

Recortes de Imprensa

Julho 2019



Apoio:

Portuguesas ficam sem ajuda para fugir do agressor se ultrapassam o salário mínimo

EFE | Lisboa | 1 jul 2019



Manifestação contra a violência doméstica em Madrid. EFE/Javier López Hernandez

Ganhar mais de 600 euros por mês, o salário mínimo, inibe as portuguesas maltratadas de contar com a ajuda económica mais rápida do Estado, criada precisamente para que possam sair da casa que partilham com o agressor. Um bloqueio que, denunciam associações de vítimas, impede muitas vítimas de fugir.

A situação saiu à luz com a publicação da estatística de ajudas concedidas em 2018, ano no qual 80% das solicitações de ajuda imediata que foram dene- gadas arquivaram-se precisamente porque a solicitante ganhava uma quanti- dade superior ao salário mínimo, que no ano passado era de 580 euros.

São dados da Comissão de Proteção às Vítimas de Crime (CPVC), dependente do Ministério da Justiça, que recebe -e dirime- esses pedidos de ajuda imedia- ta de vítimas de violência doméstica.

O relatório sobre 2018 indica que durante esse ano foram resolvidas 142 solicitações de apoio financeiro imediato, 87 das quais foram aprovadas. Cada vítima recebeu em média 2.014 euros, ou seja, uma "prestação mensal média de 336 euros".

Esta ajuda é considerada fundamental para que as mulheres maltratadas possam fugir imediatamente do seu agressor, como reconhece a própria Comissão, que argumenta no relatório que a quantia deve chegar "no momento da rutura familiar, porque é nesse momento quando as vítimas se encontram numa situação de enorme fragilidade, muitas vezes sem nenhum tipo de rendimento".

Com esse espírito entrega-se a prestação durante seis meses, prolongáveis por outros seis, mas com uma grande salvaguarda: quem a recebe devem estar numa "situação de grave carência económica".

A Comissão entende que essa situação apenas se dá quando a solicitante recebe uma quantidade mensal inferior ao salário mínimo, uma questão polémica porque, entre outras questões, não se levam em conta as despesas da mulher, como por exemplo se tem filhos a seu cargo.

"O argumento é uma falácia. Não podemos determinar se uma vítima está numa situação de carência económica tendo apenas em consideração os seus rendimentos e não as suas despesas. As despesas representam muitas vezes um valor superior ao que recebem", expõe à Efe Inês Gonçalves.

Gonçalves, jurista da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), dá um exemplo de uma vítima que conhece, que ganha 730 euros por mês e que após pagar o aluguer, as faturas e os passes de transporte para ela e os seus dois filhos mais novos, fica só com 60 euros para a alimentação de todo o mês.

"É impossível", defende a jurista, que em casos como estes se possa manter uma vítima à espera que se resolvam processos judiciais contra o seu agressor nos quais se determine, por exemplo, o pagamento de uma ajuda de alimentação para os filhos em comum.

"Muitas das vezes, quando a Comissão rejeita estes pedidos, está a impossibilitar que a maioria destas mulheres e os seus filhos tenham uma vida digna", diz a especialista, que destaca o risco de que esta medida iniba a fuga de muitas.

"Enquanto tenhamos por base o salário mínimo haverá muitas vítimas a passar por situações bastante complicadas, e a verdade é que isto em certa forma as pode retrair", defende.

A questão sobre as ajudas imediatas surge num contexto de crescente consciencialização em Portugal sobre a violência doméstica.

No passado 7 março, véspera do Dia Internacional da Mulher, o país realizou um "dia de luto nacional" pelas vítimas mortais desta praga, que em 2018 ascenderam a 28, segundo dados do Observatório de Mulheres Assassinadas da organização feminista UMAR.

É a base de dados mais frequentemente citada sobre este tipo de crimes, cuja dimensão real é desconhecida para o Estado português; de fato, um grupo de especialistas nomeado pelo Governo para melhorar a luta contra a violência doméstica recomendou nas últimas horas a criação de uma base de dados nacional.

Segundo estes especialistas, os dados recolhidos por vários serviços públicos sobre violência doméstica apresentam informação "pouca e desatualizada".

As tabelas da UMAR, que contam estes crimes desde 2005, registam 500 mulheres assassinadas desde então, num país de dez milhões de habitantes.

Cynthia de Benito



Estudantes doam bens alimentares à APAV



Alunos da ESTGA responsáveis pelo projecto

APOIO Diversos bens alimentares, nomeadamente, massa, arroz, enlatados e produtos de higiene acabam de ser doados por alunos da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA) à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

A iniciativa desenvolveu-se no âmbito da unidade curricular de Projecto em Organização e Gestão de Eventos da licenciatura em Secretariado e Comunicação Empresarial, e consistiu na organização de um "escape room" na ESTGA. Tratou-

se de uma iniciativa que tinha como objectivo promover o espírito de entreajuda e sensibilização para uma temática tão presente na actualidade -a violência doméstica, que tem atingido números muito elevados.

O evento consistiu na resolução de enigmas num espaço fechado, sem acesso ao exterior, no prazo de 20 minutos, que pretendeu desafiar os limites dos participantes, confrontando-os com situações que os sensibilizassem para a temática da violência doméstica em Portugal. ◀

RÁDIO OBSERVADOR

Violência doméstica. Envie as suas perguntas

4/7/2019, 8:20  

Daniel Cotrim, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, vai estar esta manhã em direto no Explicador da Rádio Observador. Envie as suas perguntas por Whatsapp para o 913 961 556.

Autor



Observador



Email

Mais sobre

RÁDIO OBSERVADOR
OBSERVADOR

No Explicador de hoje, no Manhãs 360, falamos de violência doméstica com Daniel Cotrim, representante da APAV. Queremos que participe. Envie-nos as suas perguntas através de uma mensagem de voz para o WhatsApp do Manhãs 360: 913 961 556.



David Thomas

REPORTING CRIME IN PORTUGAL

MANY of the enquiries we receive at Safe Communities Portugal seek information on how to report a crime, where to report it, whether they should report it, or how to obtain a police certificate in order to make an insurance claim arising from the theft of items.

Much of this information is on the Safe Communities Portugal website, but I feel it is timely to write this feature as a reminder, as this is a frequent topic raised.

I also occasionally see on social media that someone has either been a victim of crime or has witnessed a crime, but there is no indication that this has been reported to police.

It goes without saying that it is very important that victims of crime report this to the authorities. By doing so, it is more likely that the person who committed the crime will be caught, held responsible and prevented from doing the same thing again.

In my view, everyone has a civic responsibility to report crime to ensure safe communities, and issues such as insurance or compensation, for example, come secondary to this. Reporting crime is also important for the purposes of crime statistics and developing properly focused crime prevention activities.

Readers may not be aware that, in Portugal, reporting a crime is also mandatory for anyone who becomes aware of situations that



endanger the life, physical or psychological integrity, or freedom of a child or young person under the age of 18.

How to report crime

If you hold a digital certificate, you can report certain crimes electronically using the online crime reporting process. However, in practice, this still requires the person reporting the crime to visit a police station within 48 hours to prove identity. The system does not allow the use of

overseas post codes (a field that is mandatory).

The main authorities to which people can report crime are the Public Prosecution Service (Ministério Público), the GNR, PSP and Polícia Judiciária. Each of these authorities has a duty to receive all the complaints and reports made to them, even if the crime was not committed within their territorial area or, in the case of the police forces, if they do not have jurisdiction for the investigation.

You can file a complaint or report even if you don't know

who committed the crime. It is for the authorities to then investigate and ascertain the identity of the offender.

Who can report a crime

For public crimes such as murder, robbery or domestic violence, it doesn't have to be the victim that reports it. Anyone who knows of the crime can do so and this is sufficient for the Public Prosecutor to initiate criminal proceedings, even if the victim doesn't wish to press charges.

If you wish to report a crime but are afraid of retaliation, for example, and don't want to reveal your identity, then you may do so anonymously. It is usually preferable that you identify yourself, however, so that you can be called upon to cooperate in the investigation at a later stage.

For other types of crimes, whether semi-public crimes such as non-aggravated theft, non-aggravated offences against physical integrity (assault) or private crimes such as insults and defamation, the victims themselves must file the complaint within six months of the crime, otherwise the Public Prosecutor will not be

able to initiate criminal proceedings. If the victim cannot do so, because he/she is under 16, has died, is ill, or for any other reason, then a close relative such as a husband or wife, father or mother, son or daughter, can file the complaint.

Reporting a crime or filing a complaint is free of charge, does not require any formalities and can be done verbally or in writing. You should include as many details as possible to help the investigation, such as the date, time, place and circumstances of the crime, identification of the suspect(s) and the names of any witnesses and any other evidence.

When the victim reports a crime or files a complaint, he/she is entitled to receive a certificate showing that the complaint was registered.

Withdrawing a complaint/keeping up to date

The complaint (unlike the report of the crime) may be withdrawn by the victim; that is to say, if for any reason the victim does not wish the proceedings to go ahead, as long as the defendant is not against this. The application to withdraw the complaint

must be submitted to the authority responsible for the proceedings at that time, i.e. the Public Prosecutor during the inquiry stage and examination stage or the judge during the trial stage.

The inquiry stage may last from a few weeks to several months, depending on the amount of evidence to be gathered and the complexity of the investigation.

If the victim wishes to know how the case is progressing, they should contact the police officer in charge of the investigation or the public prosecutor assigned to the inquiry process, provide the case number and ask whether there is any information about it.

The victim must cooperate with the authorities whenever requested to do so and inform them about anything that could be helpful for the investigation.

Remember, if you don't report the crime, the authorities will not be able to try to catch the person who committed the crime and he/she might do it again. You should consider the fact that the next victim might not be as able as you are to overcome the effects of the crime.

APAV provides an extensive service regarding victim support and discussing with them before reporting a crime will be helpful in understanding your full rights as a victim and the court process. INFO VICTIMS also provides a victim support helpline 116006.

|| features@algarveresident.com
David Thomas is a former Assistant Commissioner of the Hong Kong Police, consultant to INTERPOL and the United Nations Office on Drugs and Crime. In 2011, he founded Safe Communities Algarve to help the authorities and the community prevent crime. It is now registered as Associação SCP Safe Communities Portugal, the first national association of its type in Portugal. 913 045 093
info@safecommunitiesalgarve.com
www.safecommunitiesportugal.com



Almancil Rotary president receives chain of office

HANDOVER || Rotary clubs around the world change their presidents at the end of June, beginning of July each year. Almancil International Rotary Club is no exception and on Wednesday, June 26 at a special dinner held at the Conrad Hotel in Quinta do Lago, President Brian Giles handed over his chain of office to new president Mark Hulit.

The main purpose of the club is to raise funds to help disadvantaged people in the area. Funds raised during the last Rotary year amounted to more than €13,000. Outgoing president Brian opened the meeting and began by outlining the many local organisations that the club has helped during the past Rotary year, which included the Association for Alzheimers and Parkinsons disease in Quarteira - thanks to funds raised at a successful golf event in November, it received electrically operated chairs and kitchen and bathroom equipment. Local students also painted a cheerful mural in the garden.

APAV, a voluntary association



Mark Hulit receives the chain of office from Brian Giles

which supports victims of crime, received electrical items and toiletries with funds raised at the club's International Women's Day lunch held earlier this year.

The club has, for a number of years, been involved with a group of autistic children at Escola EB 2/3 Dr António de Sousa Agostinho in Almancil with surfing lessons and foot golf, both of which have not only been hugely enjoyed by the youngsters but also improved their coordination and general well-being. Most recently, dog therapy was introduced for these youngsters and this has also been great success.

In addition, for the 5th year and with collaboration from the Conrad Hotel, the club sponsored a cookery competition with the participation of students from local schools.

New president Mark Hulit thanked Brian for his service during the year. He stated that "for the upcoming year, our key focus will continue to be helping the youth in Almancil and Quarteira


with a variety of innovative programmes to help autistic children, children from underprivileged backgrounds, and offering special international learning opportunities via Rotary International's summer camp experiences. We will also continue to support victims of domestic violence and older people coping with Alzheimer's and Parkinson's.

"Founded in 2006 with a handful of members, we now have a vibrant club with a membership of 37 - the largest international Rotary club in the Algarve. Within our club, one of our key goals is to recruit new members, particularly younger professionals, who can help us to connect with and support our local community even more."

The club meets for lunch at the Conrad Hotel on Wednesdays at 1pm with the exception of the first Wednesday of the month when it meets for dinner at 7pm. Those interested in knowing more about AIRC should contact Peter by email to peter@rotaryalmancil.org

Biblioteca Municipal de Paredes recebe evento solidário e de sensibilização à não violência

Será uma Sunset Party, que decorrerá no dia 12 de Julho a partir das 18h30, com a presença dos dj's Berto Boss e Miguel Tika e de figuras públicas da região norte. Valor angariado reverte para a APAV

Por **Verdadeiro Olhar** - Jul 5, 2019  0

A Biblioteca Municipal de Paredes vai receber, no próximo dia 12 de Julho, um evento solidário e de sensibilização à não violência.

O evento será no formato de uma Sunset Party – “Be Gentle” -, a partir das 18h30, com a presença dos dj's Berto Boss e Miguel Tika e de figuras públicas da região norte.

A participação é gratuita, mas, no dia, irão ser comercializada pulseiras do evento com um valor simbólico de um euro, que será revertido na totalidade para a APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

Esta iniciativa surge no âmbito do início de uma Campanha de Apoio à APAV, elaborada pela Papillon London Cosmetics e pela Associação Nacional de Farmácias. Neste caso, a Farmácia Confiança e a Farmácia Ruão de Paredes, em conjunto com a Câmara Municipal de Paredes são parceiras neste evento.

Cerca de 44 idosos são vítimas de violência por dia em Portugal

Por Redação - 5 Julho, 2019

COMPARTILHAR



Violência contra idosos

Todos os dias há quarenta e quatro idosos que são vítimas de violência. No ano passado, a PSP registou 16206 situações.

Nos primeiros 3 meses do ano, a polícia de segurança pública abriu cerca de 3684 processos de violência contra idosos. Segundo a PSP, na maior parte das situações o agressor ou é filho, ou o cuidador o que pode ser mais grave, uma vez que o idoso depende dessa pessoa.

Em 2018 a linha de atendimento da APAV recebeu mais de 900 denúncias. A Associação Portuguesa de Apoio à vítima diz que nos últimos anos houve um acréscimo de 30% de denúncias, considera por isso urgente que se tomem medidas para parar a violência contra idosos.



SEXTA-FEIRA, 05 JULHO 2019

NA ESTRADA EM SEGURANÇA



Esta 3ª feira, tomaram posse os membros do novo Conselho Municipal de Segurança de Évora, agora com uma nova composição, com menos elementos.

Fazem parte deste Conselho Municipal de Segurança de Évora, o vereador da Câmara com o pelouro da Segurança, João Rodrigues, os Presidentes de todas as Juntas de Freguesia do Concelho, os Comandantes das forças de Segurança, PSP e GNR, o comandante dos Bombeiros, o comandante da Proteção Civil, o delegado do Ministério Público, o presidente da Assembleia Municipal, um representante da GARE e um representante da APAV, e é Dirigido pelo Presidente da Câmara.

Esperemos que este novo formato do Conselho Municipal de Segurança, bastante mais reduzido que o anterior em termos de número de membros, mas com objetivos muito semelhantes, tenha a capacidade de poder contribuir para o aprofundamento do conhecimento da situação da segurança na área do município, formular propostas de solução, promover a discussão de medidas, aprovar pareceres e solicitações, proceder à avaliação dos dados relativos ao crime de violência doméstica, avaliar os números da sinistralidade rodoviária e formular propostas e promover a participação ativa de cidadãos e instituições locais na resolução dos problemas de segurança. Lembramos que, no Conselho Municipal de Segurança anterior, a participação das pessoas e das entidades sempre existiu, mas a grande falha sempre se colocou do lado da resposta da Câmara Municipal, porque as propostas e as solicitações feitas pelo Conselho Municipal, raramente eram posteriormente estudadas.

Bom fim de semana.

Um homem que agride a mulher pode continuar a ser pai?

09.07.2019 07:00 | por Cátia Andrea Costa < 328

São 15 os projetos de lei sobre violência doméstica que vão ser votados em sede de especialidade esta terça-feira. Especialistas ouvidos pela SÁBADO defendem a necessidade de progenitores serem avaliados psicologicamente para se saber se podem exercer responsabilidades parentais.

O tribunal criminal deu como provado que a criança de sete anos viu o pai agredir a mãe, deixando-a com a cara a sangrar. Da mesma maneira, também foi provado que o progenitor ameaçou a integridade física de outras pessoas perante o filho, dizendo à criança: "vou matar a tua mãe e a tua avó e quando as quiseres ver tens que ir ao cemitério". Mas o Tribunal de Família de Menores decidiu continuar a promover o contacto entre progenitor e filho, apesar do cenário comprovado de [violência doméstica](#). Um ano depois, a criança vive em constante sofrimento com medo que a mãe se cruze com o pai numa dessas visitas e fique em situação de perigo.

"Como é que uma criança ou adolescente pode crescer de forma saudável com medo que matem a sua mãe?", questiona o psicólogo forense Mauro Paulino, que contou à SÁBADO uma história a que assistiu e assume acontecer mais vezes do que o devido. Paulino defende "ser cada vez mais importante não esquecer a questão da responsabilidade parental em situações de violência doméstica" e a necessidade de uma avaliação psicológica para perceber se os progenitores agressores são capazes de executar tal papel.

O tema faz parte de um projeto de lei do PAN que, juntamente com outras 14 propostas sobre violência doméstica, vai ser votado, esta terça-feira, na Comissão Parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias.

"Consideramos outrossim que nas situações de morte de um dos progenitores, em contexto de homicídio conjugal, deverá existir obrigatória intervenção do tribunal para verificação da capacidade do progenitor sobrevivente para efeitos de exercício das capacidades parentais", lê-se na proposta do PAN.

Os especialistas ouvidos pela SÁBADO consideram que a avaliação psicológica deve existir em qualquer contexto de violência doméstica e não apenas nos casos mais graves, os de homicídio. Além disso, alertam também para a imperativa necessidade de uma maior articulação das instâncias judiciais – de maneira a que decisões dos tribunais criminais não sejam ignoradas pelos tribunais.

O progenitor que agride o outro tem competências parentais?

"Deve ser criado um mecanismo de avaliação psicológica do progenitor/progenitora para perceber a qualidade do vínculo que a criança tem e para perceber o estado psicológico do agressor/a. Aquilo que defendemos é que, na grande maioria das situações, aquele pai ou mãe agressor não são pais suficientemente adequados para poderem estar com os seus filhos", explicou à **SÁBADO** o psicólogo clínico Daniel Cotrim, assessor técnico da [Associação Portuguesa de Apoio à Vítima \(APAV\)](#). "Mesmo quando dizem que nunca agrediram os filhos, expuseram-nos à violência e as crianças foram vítimas diretas da mesma", acrescentou. Uma ideia reforçada por Mauro Paulino: "Faz-me todo o sentido que a psicologia forense possa dar o seu contributo ao nível pericial para perceber se aquele adulto tem ou não tem competências parentais".

"Sabemos que as crianças que assistiram a cenas de violência doméstica têm uma representação negativa do contexto familiar, marcada por insegurança, por medos e receios e aquela figura parental muitas vezes não é vista como uma figura de segurança, uma figura positiva. E os contactos, muitas vezes forçados, colocam em perigo não apenas a criança, mas também as mulheres vítimas de violência doméstica", considerou ainda Paulino, lembrando que muitas vezes os agressores utilizam essas visitas para procurar descobrir detalhes sobre a vida da vítima.

Para Daniel Cotrim, a avaliação psicológica, inclusive, "é também fundamental nos casos em que as crianças são entregues a familiares porque, por vezes, o clima para onde são transferidas é idêntico".

Articulação judicial é necessidade urgente

Para que estas avaliações não se percam, ambos concordam que é preciso mudar o atual sistema. "Há uma falta de articulação gritante" entre os tribunais criminais e os tribunais de família", diz Mauro Paulino, numa opinião seguida por Daniel Cotrim: "o que existe atualmente não tem sentido nenhum".

Ambos denunciam os casos em que um tribunal criminal decreta, por exemplo, o afastamento e no tribunal de família e menores é definido o contrário. "Não há uma inversão, não há qualquer tipo de relação com esta informação. Por exemplo? Quando um dos progenitores diz que existe uma medida de afastamento por violência doméstica mas essa informação não é tida em conta".

Para Mauro Paulino, estas situações são possíveis porque "o tribunal, seja de família ou outro, em vez de funcionar tendo em conta a regra do conhecimento científico e o contributo de outras ciências forenses para sustentar a apreciação dos factos, prefere basear-se nas suas crenças e nas suas perceções da realidade". Na verdade, sustenta, "ainda acha que um indivíduo pode ser um mau marido, mas um bom pai. Porque não agrediu diretamente a criança".

O psicólogo forense recorda que "fazer esta divisão que não tem qualquer razão de ser, como explicam as psicologias do desenvolvimento e infantil". "As situações de *stress* tóxico continuado provocam neuropsicológicos à criança, destruindo redes neuronais, dificultando que os neurónios construam novas comunicações - e tudo isto está devidamente identificado. A exposição a violência interpaparental é uma experiência adversa na infância que pode acarretar riscos de desenvolver psicopatologia na idade adulta se não for devidamente acompanhado", contou ainda. Mauro Paulino também exerce psicologia clínica e, nas avaliações individuais que faz, aplica um questionário sobre experiências adversas na infância. "Uma percentagem significativa das pessoas que procura apoio psicológico na idade adulta vivenciou episódios de violência quando era criança", garantiu.

Daniel Cotrim fala de "um luto que nunca mais se faz" nas vítimas: "Hoje fico desesperado, daqui a quatro meses quero saber porque o fizeram, daqui a um ano posso ter desejo de vingança. Estas situações têm efeitos muito nefastos nas relações interpessoais e intrapessoais."

Preconceitos e formação

Como é possível que em 2019 haja decisões tão díspares? Mauro Paulino assegura que se deve à "falta de formação e de uma atuação baseada em crenças e preconceitos". "Um juiz que não tenha discernimento de analisar caso a caso e seja defensor da guarda partilhada e que esteja mais preocupado em defender esta causa que o superior interesse da criança vai desvirtuar as decisões", defende. Da mesma maneira que acredita que "nem sempre há recursos humanos que permitam uma resposta tão adequada e específica como seria desejável".

"É verdade que existem serviços mal organizados, mas o que podemos exigir de um procurador com 500 processos? Ou de uma CPCJ [Comissão de Proteção de Crianças e Jovens] na mesma condição? Isto faz com que a vítima, que pede ajuda, acabe por ser novamente vítima do sistema", considera o especialista, para quem é igualmente necessário que "a formação tem que ser mais abrangente". "A avaliação de risco é demasiado complexa para ser dada apenas num momento de formação. Ser vítima de violência doméstica em Lisboa é completamente diferente de o ser em Bragança. Não podemos continuar a dizer à vítima 'denuncie, denuncie' para depois a deixar completamente abandonada e exposta".

Porque o que se passa atualmente não é suficiente, não tem dúvidas. "Portugal foi o primeiro Estado-membro da União Europeia a ratificar a Convenção do Conselho da Europa para a Prevenção e o Combate à Violência contra as Mulheres e a Violência Doméstica [ndr: mais conhecida como convenção de Istambul] que define que nenhum direito de visita ou de guarda pode prevalecer sobre a segurança das crianças. Mas isso não é de todo respeitado."

APAV

Protocolo sobre protecção de crianças vítimas de crime vai ser assinado na quarta-feira

O protocolo será assinado entre a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Protecção das Crianças e Jovens (CNPDPCCJ) e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Lusa - 9 de Julho de 2019, 20:36

592
PARTILHAS



A Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Protecção das Crianças e Jovens (CNPDPCCJ) e a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) vão assinar na quarta-feira um protocolo sobre protecção de crianças e jovens vítimas de crime.

O protocolo sublinha o “reconhecimento mútuo da especial qualidade dos recursos, das redes e das respostas das duas instituições para vítimas de crimes e rege-se pelos princípios da reciprocidade da colaboração e da complementaridade da intervenção”.

O CNPDPCCJ compromete-se a colaborar com a APAV no desenvolvimento de projectos, seminários, estudos e acções que promovam junto das comunidades a sensibilização e melhor conhecimento do fenómeno da violência contra crianças e jovens, bem como da sua prevenção.

Compromete-se igualmente a cooperar em acções e projectos levados a cabo por cada uma das entidades na área do apoio a crianças e jovens vítimas de violência, incluindo a realização de estudos e seminários e o desenvolvimento de projectos comuns, bem como partilhar informação relevante em matéria de promoção dos direitos e protecção das crianças e jovens, entre outros parâmetros.

A APAV compromete-se a referenciar e sinalizar junto das Comissões de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) locais as situações de crianças em risco ou perigo e disponibilizar serviços de apoio genérico, emocional e especializado, de âmbito jurídico, psicológico e social prestados pelos técnicos, respondendo às suas necessidades e expectativas, “de uma forma igualitária, qualificada e humanizada, sempre de acordo com os recursos humanos e materiais disponíveis”.

Compromete-se também a realizar acções de formação para elementos da CNPDPCJ e CPCJ nas áreas relativas ao apoio às crianças e jovens vítimas de crime, de acordo com os recursos disponíveis em cada entidade e a partilhar informação relevante em matéria de apoio à vítima.

Para a concretização do previsto no protocolo poderá ser estabelecido um documento orientador que concretize a forma de articulação entre as CPCJ e a APAV. Para a concretização de algumas das modalidades de cooperação definidas, designadamente as que possam envolver a disponibilização de recursos financeiros, poderão ser estabelecidos acordos ou memorandos específicos.

O protocolo tem início a partir da sua assinatura e uma duração de três anos, renovável automaticamente por idênticos períodos se nenhuma das partes o denunciar. As partes podem propor, em qualquer momento, alterações ao protocolo, bem como fazê-lo cessar mediante comunicação escrita efectuada com a antecedência mínima de 60 dias.

As partes salientam que “subsiste a necessidade da promoção de serviços de apoio que possam dar resposta às necessidades e expectativas das crianças e jovens vítimas de qualquer tipo de crime e de violência de uma forma igualitária, qualificada e humanizada”. “As respostas às necessidades desta população-alvo, considerada particularmente vulnerável, devem assentar em parcerias locais e envolvendo as várias instituições representativas e intervenientes na comunidade local, como é o caso da CNPDPCJ e da APAV”, lê-se no documento.

Mais de metade das autarquias não quer dar casas a mulheres agredidas

Mais de 50% das 308 autarquias vê o protocolo, desenhado em 2012, com desconfiança, o que tem protelado a distribuição anual de 250 casas para as mulheres e crianças, após a saída de casa-abrigo.

Por [Catarina Maldonado Vasconcelos](#) com [Miguel Videira](#)
10 Julho, 2019 • 08:36

PARTILHAR

 Facebook

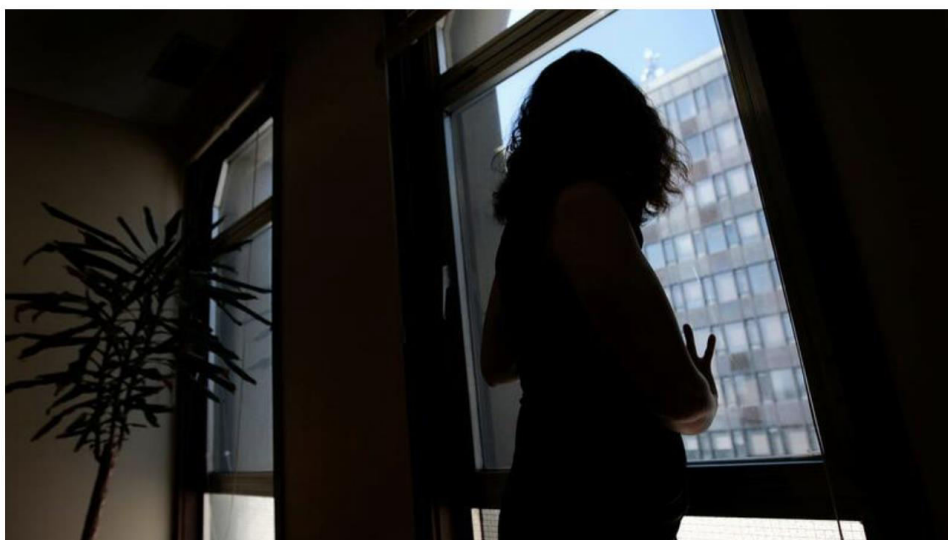
 Twitter

 WhatsApp

 E-mail



 Comentar



Para 255 pedidos, referentes ao ano de 2018, apenas 31 foram atendidos © Pedro Correia

Metade dos municípios não conhece o plano de autonomização das vítimas de violência doméstica por realojamento em casas-abrigo, seja por recurso a habitação social, seja através do apoio ao arrendamento. Mais ainda, 13% das autarquias assumem mesmo não considerar esta medida como prioritária, conforme concluiu um estudo realizado pela Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

Ouçá a explicação do jornalista Miguel Videira



00:00

00:53

Apenas 152 câmaras se mobilizaram na rede solidária de apoio à vítima, **como avança o Jornal de Notícias** . Por oposição, mais de 50% das 308 autarquias vê o protocolo, desenhado em 2012, com desconfiança, o que tem protelado a distribuição anual de 250 casas para as mulheres e crianças, após a saída de casa-abrigo.

Para 255 pedidos, referentes ao ano de 2018, apenas 31 foram atendidos, aponta a Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, em declarações ao JN. Rosa Monteiro, que lidera a pasta, procedeu, já em 2019, a firmar protocolo com mais 20 municípios, para estender a rede até aos atuais 152.

O programa foi criado sob a mentoria de Teresa Morais, secretária de Estado para a Igualdade entre 2011 e 2015, e que revelou à mesma publicação que "devia existir uma proatividade por parte da Associação Nacional de Municípios Portugueses para uma sensibilização dos seus associados". "Mas, objetivamente, houve um desinvestimento nesta rede", lamentou ainda.

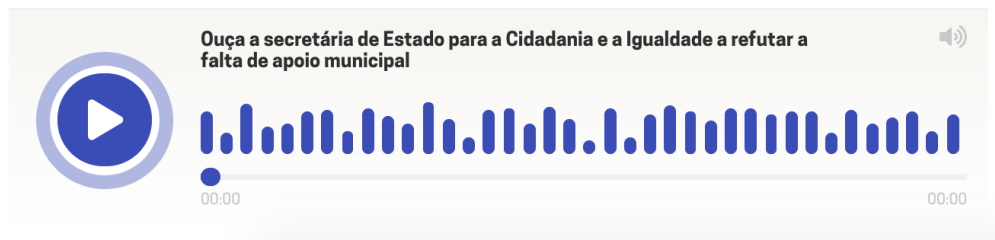
Daniel Cotrim, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, explicou, em declarações à TSF, que tem havido "municípios que têm trabalhado connosco, exatamente no sentido de disponibilizarem fogos sociais". Há, portanto, "municípios mais sensibilizados para a questão da violência doméstica" e outros "que não têm uma noção clara da extensão deste problema dentro da sua zona".



As mulheres a quem estes apoios falham veem-se a braços com um problema: "Quando não conseguem, ou integram as listas de espera para habitação social, ou entram diretamente no mercado de arrendamento, mas nós sabemos o quão difícil é ter capacidade para arrendar."

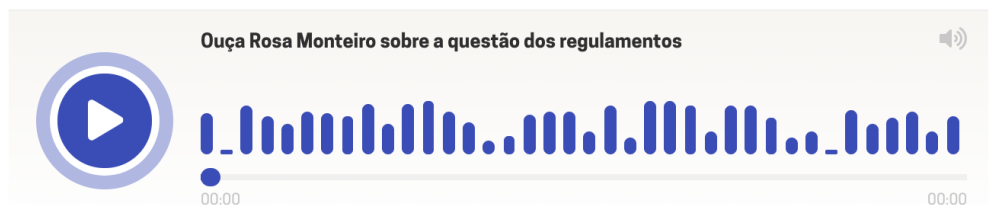


No entanto, Rosa Monteiro, secretária de Estado para a Cidadania e a Igualdade, opõe-se à ideia de que tem havido um desinvestimento por parte das câmaras. Ouvida pela TSF, a representante do Governo para, por exemplo, as questões da igualdade de género afirmou que se tem verificado uma situação adversativa: "Nos meses de maio e de junho, aliás, estabelecemos 99 novos protocolos, sendo que, desses, 37 entram pela primeira vez numa parceria estreita com a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género."



Sobre as autarquias que têm estado de parte no programa, Rosa Monteiro sublinhou que se trata de "municípios que tinham, de facto, entrado neste protocolo, mas que não dispunham de parque habitacional social dentro do regime de rendas apoiadas".

"Havia também municípios que mantinham, nos seus regulamentos internos de acesso a fogos, dentro do parque habitacional, cláusulas que davam prioridade, e que dão prioridade, a pessoas que são residentes no concelho, o que exclui as mulheres acolhidas em casas-abrigo, mas não são da zona, e pretendem passar a residir aí", argumentou.

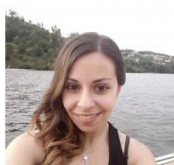


Rosa Monteiro acrescentou que a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género tem ainda objetivos por cumprir. "Temos metas de trabalho a alcançar. Estes projetos comprometem-se a testar metodologias e ferramentas, e a desenvolver soluções sistémicas, estabelecendo parcerias e mobilizando associações e centros de formação profissional", rematou.

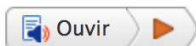


APAV apoiou 288 vítimas de violência no ano passado no Tâmega e Sousa

Em Destaque 10 Julho, 2019 Andreia Freitas 0 comentários



**Andreia
Freitas**
EDITOR



A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) celebrou, no passado dia 25 de junho, os seus 29 anos de existência.

Na região do Tâmega e Sousa, só no último ano 288 pessoas foram apoiadas pela APAV de um total de 9.344 pessoas apoiadas em todo o país. Em média, a APAV apoia três pessoas por dia e 18 por semana.

A maioria das vítimas apoiadas por esta associação são do concelho de **Paços de Ferreira** com 124 vítimas apoiadas, representando 1,3% dos apoios na região, a maior percentagem.

Segue-se o município de **Paredes**, com uma percentagem de pessoas apoiadas pela APAV de 0,6%, seguido de Amarante, com 0,24%.

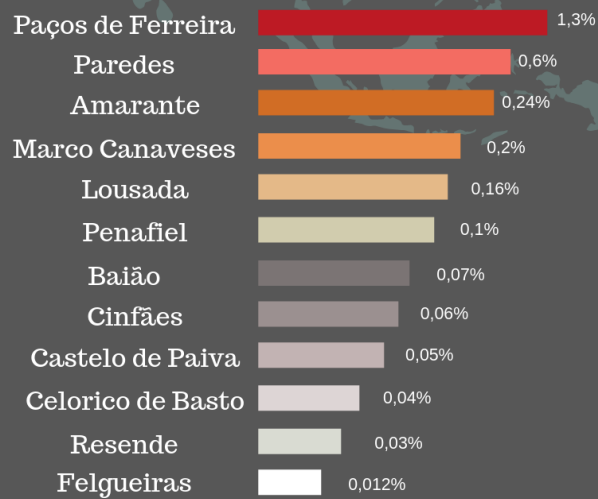
A contrastar com os números mais elevados da região está **Felgueiras**, com 0,06% de vítimas apoiadas.

Em 2018, o maior número de pessoas apoiadas foram mulheres adultas, representando 5.173 pessoas apoiadas em todo o país. Seguem-se crianças e jovens (941), idosos (926) e, por último, homens adultos (854).

A APAV possui uma rede 64 serviços de proximidade, que compreende 20 Gabinetes de Apoio à Vítima e outros Polos de Atendimento em Itinerância, três estruturas de acolhimento (duas para mulheres vítimas de violência doméstica e uma para mulheres vítimas de tráfico de seres humanos e seus/suas filhos/as), o Sistema Integrado de Apoio à Distância, a Linha Internet Segura, e três redes de apoio especializado (Rede CARE; RAFAVHVT – Rede de Apoio a Familiares e Amigos de Vítimas de Homicídio e Vítimas de Terrorismo; Rede UAVMD – Unidade de Apoio à Vítima Migrante e de Discriminação).

Ao longo de 29 anos, a Associação tem ainda contado com a entrega de centenas de voluntários e voluntárias, fundamentais para o cumprimento da missão social da APAV.





9.344 PESSOAS APOIADAS EM PORTUGAL

5.173
MULHERES



854
HOMENS



DADOS REVELADOS AO JORNAL A VERDADE REFERENTES A 2018



NACIONAL

NÚMEROS

40

casas-abrigo

São 39 para mulheres e uma para homens. As instituições de apoio acedem a uma plataforma onde constam as habitações disponibilizadas pelas autarquias.

25217

vítima de violência

No ano passado contabilizaram-se mais de 25 mil denúncias de mulheres vítimas de violência doméstica.

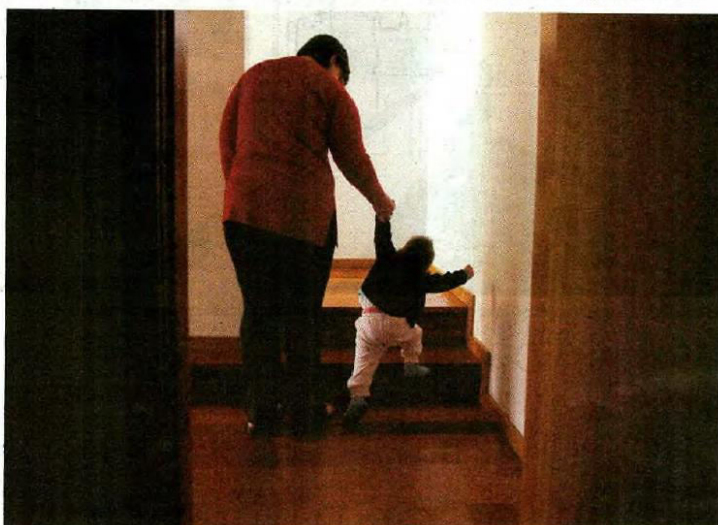
28

mulheres mortas

Segundo a UMAP, 28 mulheres morreram vítimas de violência doméstica em 2018. Mais oito do que no ano anterior.

Metade das câmaras não quer dar casas a mulheres agredidas

Rede municipal solidária com vítimas de violência doméstica marca passo há sete anos. Autarcas assumem não achar prioritária tal resposta social



Nuno Miguel Ropio
nuno.ropio@jn.pt

BALANÇO Só 152 câmaras municipais aderiram até agora à rede solidária de municípios, que tem como objetivo incentivar a autonomização das vítimas de violência doméstica colocadas em casas-abrigo, com a cedência de uma habitação social ou apoio ao arrendamento.

Mais de metade dos 308 municípios continua a olhar com desconfiança para o protocolo, criado em 2012, que visa responder à necessidade anual de 250 casas para as mulheres agredidas e seus filhos quando saem das casas-abrigo. No ano passado, houve apenas 31 habitações sociais cedidas para estes casos.

Questionados os autarcas pelos motivos para a não adesão ao protocolo, que prevê dar às vítimas a mais alta prioridade na atribuição

de casas, as respostas não foram animadoras. Além de metade ter admitido que não conhecia o plano e não tinha habitações para este fim, "13% não consideraram o mesmo prioritário", apurou o questionário online feito pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG).

31 FOGOS PARA 255 PEDIDOS

A Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade, liderada por Rosa Monteiro, revelou ao JN que, "em 2018, foram atribuídos 31 fogos". Mas os pedidos foram 12 vezes superiores: 255.

Há vários anos que não se registam grandes variações nestes números, quer no que concerne às necessidades – que ultrapassam sempre as duas centenas – quer nas casas atribuídas.

De 2019, ainda não há dados. Em fevereiro, tendo em conta o cenário verificado,

Rosa Monteiro firmou um novo protocolo com a Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), que levou à adesão de mais 20 municípios – passando para os atuais 152.

Quer o Governo, quer a ANMP, presidida por Manuel Machado, não estiveram disponíveis para comentar o insucesso do programa, criado durante a gestão da ex-secretária de Estado Teresa Morais [ler entrevista ao lado].

"Tem havido um esforço da atual secretária de Estado para que corra bem. Apesar do aparato público e político relativamente à violência doméstica, talvez falte sensibilização junto dos municípios", admitiu ao JN Daniel Cortim, da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), sublinhando que os acordos que a instituição tem com algumas autarquias, "quase todas do litoral", estão a produzir efeito. ●

Vítimas de violência doméstica, após o prazo de permanência nas casas de abrigo, precisam de resposta habitacional

ENTREVISTA

"Este programa não foi valorizado"

Teresa Morais

Ex-secretária de Estado da Igualdade [2011-2015]



Como nasceu este protocolo?

Verificou-se a necessidade de um maior envolvimento das autarquias no processo de autonomização das mulheres que saíam das casas-abrigo. Havia mulheres que já não podiam lá estar, mas que permaneciam, por incapacidade de recomeçar a sua vida, principalmente por não terem habitação. A Secretaria de Estado da Igualdade, com a da Administração Local e a ANMP, avançaram para o protocolo. No fim da anterior legislatura, o número de municípios ultrapassava os 120.

O que falhou para que nem metade dos municípios tenha aderido?

O sucesso dependia, por um lado, do empenhamento do Governo PS. E, a dada altura, teria tudo para correr bem: o ministro com a tutela das Autarquias foi o mesmo que tinha a Igualdade [Eduardo Cabrita]. Por outro, devia existir uma proatividade por parte da ANMP para uma sensibilização dos seus associados. Mas, objetivamente, houve um desinvestimento nesta rede.

A atual secretária de Estado deu um impulso ao protocolo, em fevereiro. Não é positivo?

E fez muito bem. Já que houve um desinvestimento neste programa, que não foi valorizado tal como outros não o foram, sofreram abrandamento ou simplesmente dependeram de uma anunciada alternativa, que nunca se verificou. ●



JN

Jornal de Notícias

16 milhões por reclamar nos jogos da Santa Casa p. 4 e 6

Estado da Nação
Último exame a Costa antes das eleições p. 10 e 11



Europa Já houve 158 levados à Justiça por ajuda a migrantes p. 30

Clima Calor nos países do Norte afasta turistas do Algarve p. 12

Saúde Matilde faz exames para novo tratamento p. 8

Vitor Espadinha
"Ainda hoje me dizem: tenho um filho devido à sua canção"
p. 30



Metade das câmaras não quer dar casas a mulheres agredidas

Rede municipal para vítimas de violência marca passo há sete anos Houve 255 pedidos de habitação no ano passado. Foram atribuídas 31 p. 6



CARRO CAI EM RAVINA DE 50 METROS E MATA CONDUTOR E BEBÊ

Três mulheres feridas em acidente de Penafiel, incluindo grávida que é mãe do menino de dez meses p. 20 e 21

F. C. Porto Marcano de regresso um ano depois

Central espanhol deixa a Roma e rumo ao Dragão. Colombiano Luis Díaz chega hoje à Invicta p. 48



Benfica Jonas diz adeus à Luz na estreia com o Anderlecht

Vieira dá prémio a goleador que volta ao Brasil para negócios p. 44

Liga Chaves, Feirense e Nacional dividem 850 mil euros

Clubes compensados pelos prejuízos da descida de divisão p. 46

PUBLICIDADE

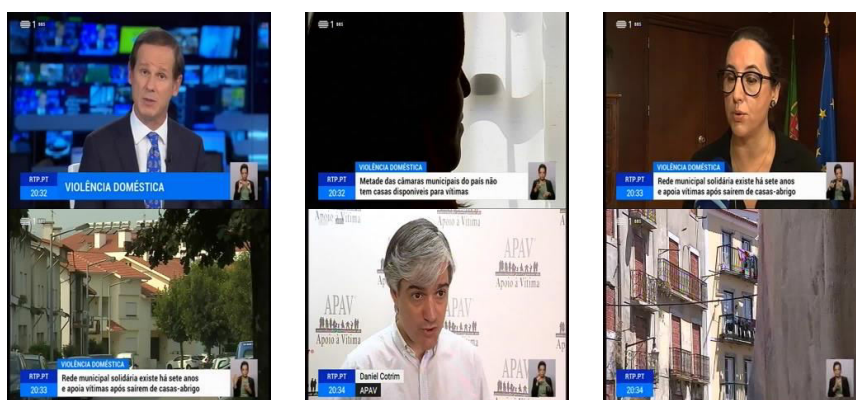
Ford
HERMOTOR

DIAS SEM IVA

DESCONTO 23%

FAMALICÃO
Junta do Mercado Abastecedor
T. 252 377 901

GUIMARÃES
NA Residência de Chaves
T. 253 520 520



Habitação para mulheres quando saem das casas abrigo

<http://www.pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=0dd6125e-7df1-4f78-83af-3314b9c709d8&userId=00000000-0000-0000-0000-000000000000>

Metade das câmaras do país não têm casas disponíveis para mulheres vítimas de violência doméstica, apenas 154 autarquias aderiram à rede municipal solidária, que procura habitação para mulheres quando saem das casas abrigo.

Declarações de Rosa Monteiro, secretária de Estado para a Cidadania e Igualdade; Daniel Cotrim, APAV.

Repetições: RTP 3 - 360 , 2019-07-10 22:28



OPINIÃO

**Violência Doméstica
e contra idosos**

É, sem dúvida, um drama da nossa sociedade, porque afeta seriamente seres humanos indefesos e revela gente que cresceu deficientemente, sem princípios de educação e de solidariedade. Porventura, todos nos podemos sentir culpados perante tal realidade já que não fomos capazes de encontrar formas de evitar que tal fosse possível.

A violência doméstica é hoje um terror, praticamente quase sempre tida por homens que cobardemente agridem mulheres e companheiras, normalmente sem qualquer razão, apenas por as quererem submissas e subjugadas, outras vezes em consequência dos seus próprios vícios. Os números são assustadores e nem sempre a Justiça age com oportunidade e como deveria ser.

Hoje centro a minha análise na violência contra idosos. A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima denuncia que os casos não param de aumentar, revelando, nos últimos anos, ter havido um acréscimo de 30%! A PSP contabiliza mesmo, afirmando que o acréscimo é maior, existirem dados que apontam para 44 casos por dia e que, na maior parte deles, o agressor é um filho ou o cuidador, de quem a vítima está dependente. E concretiza mesmo que, nos primeiros três meses do ano, foram identificadas 3778 vítimas.

Há que alterar, urgente e eficazmente, este problema, que tanto penaliza pessoas com idade avançada e que nada o justifica, mas que espelha uma sociedade a degradar-se. Há que desenvolver um trabalho de fundo que sensibilize e recupere os agressores, a par de se educarem convenientemente as camadas mais jovens. Mas até chegarmos aí, há que estancar o problema. A própria Procuradoria Geral da República declarou recentemente que "a violência contra idosos é uma área de intervenção prioritária do Ministério Público, sendo uma realidade que merece particular atenção por parte da investigação criminal nos processos concretos".

Esperemos, por isso, que todos façamos o que está ao alcance de cada um para que esta verdadeira e dura chaga social, se não rapidamente erradicada, passe a ser meramente residual.

Renata Martins (advogada)

CISION

ID: 81497983

 Destak

12-07-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 5

Cores: Cor

Área: 4,71 x 4,86 cm²

Corte: 1 de 1



CRIMINALIDADE

APAV quer ódio como agravante

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) reafirmou a necessidade de alterar a lei para incluir no rol das circunstâncias agravantes de diversos tipos penais a motivação fruto de preconceito ou ódio. Essa nuance deve ser reconhecida desde o início do processo.

Violência doméstica e crime de perseguição — explicar o que não foi explicado

13.07.2019 às 10h20



Em vez de notícias avulsas sobre diplomas isolados, talvez valha a pena recordar o que esteve em causa nos últimos tempos após a discussão em plenário de vários diplomas apresentados em cima das notícias que a todos nos chocaram da morte de muitas mulheres no início do ano.

Perante o horror das referidas mortes, o Governo criou, a 6 de março, a comissão técnica multidisciplinar para a melhoria da prevenção e combate à violência doméstica, presidida pelo procurador Rui do Carmo, com o objetivo de ser produzido um relatório (já no site do Governo) com propostas pormenorizadas relativas à “agilização da recolha, tratamento e cruzamento dos dados quantitativos oficiais” sobre violência contra as mulheres; o “aperfeiçoamento dos mecanismos de proteção da vítima nas 72 horas subsequentes à apresentação de queixa-crime”; o “reforço e diversificação dos modelos de formação, que devem integrar módulos e ações comuns, envolvendo os órgãos de polícia criminal e as magistraturas, e valorizar a análise de casos concretos”.

Como vem explicando nomeadamente a APAV, é neste campo, e não na lei, que os grandes desafios na luta contra a VD se colocam. Isso não significa, claro, que a lei não deva, sempre que se justifique, ser alterada e aperfeiçoada, mas é diagnóstico comum a várias entidades que a morte daquelas mulheres não se deveu a falhas da lei, que é uma lei boa, antes convocando-nos a olhar para o sistema operativo.

Acontece que a política tem um lado reativo e, para além do projeto de lei do PS, do qual sou primeira subscritora, que reformula os crimes de coação e violação e consagra medidas preventivas quanto aos crimes de ameaça, coação e perseguição, em linha com relatórios internacionais, foram entregues mais 17 iniciativas legislativas.

Notem que, para não caducarem, teriam de ser discutidas na generalidade, na especialidade com as audições necessárias e a cautela que a alteração deste tipo de legislação envolve, e aprovadas até dia 19 deste mês. Como vários professores e professoras de Direito ouvidos no Grupo de Trabalho dedicado a estas iniciativas afirmaram, não é sério pretender alterar profundamente o código penal e o regime da VD à pressa, sem maturação, dando o exemplo de casos de direito comparado em que os Parlamentos dedicaram três e quatro anos a fazer reformas dessa envergadura. Não por acaso, houve pareceres que chegaram já depois das votações terem ocorrido na primeira comissão.

Para mais, como o PS sempre defendeu, o Direito penal tem de ter uma estabilidade própria. Fizemos uma reforma do Código Penal em 2015, a jurisprudência sobre a mesma ainda está a ser construída, pelo que não faz sentido fazer deste ramo do direito um campo de experiências ocasionais. É perigoso e irresponsável.

Pior, porém, era o conteúdo dos projetos de lei emblemáticos do PSD, do CDS e do BE. Se forem ao site do Grupo de Trabalho ouvir os especialistas e ler os pareceres confirmarão que o PS esteve sempre do lado certo da história quando alertou para o perigo do populismo penal.

Não houve praticamente quem não se erguesse contra os projetos do PSD que obrigavam a vítima a depor, acabavam com a suspensão provisória do processo a pedido da vítima e impossibilitavam, em qualquer caso, a aplicação de uma pena suspensa. De resto, o próprio PSD retirou os projetos originais e reintroduziu-os com alterações. O PSD sabia, desde o início, que não encontraria penalista vivo ou morto que defendesse o indefensável.

Do mesmo modo, os projetos de lei do CDS que consagravam a natureza de crimes públicos dos crimes de ameaça, coação e perseguição, com base num erro de leitura de uma notícia nos jornais, tal como o parecer da PGR detetou, foram chumbados. Com ou sem erro noticioso, as propostas não faziam qualquer sentido. O crime de violação não é crime público, mas o CDS estava pronto para fazer da ameaça — qualquer uma — um crime público.

O BE, desde que há discussão sobre VD, já propôs, entre outras iniciativas, tribunais penais especiais, o que é inconstitucional, e aumentos de pena com todos os efeitos daí advenientes — quanto a este ponto, há um excelente parecer da PGR a explicar ao BE por que razão o aumento de penas não previne a prática do crime, para além de opiniões como a da professora Inês Ferreira Leite ou de Pedro Caeiro. É muito estranho ver um partido de esquerda tão empenhado no encarceramento.

Claro que havia mais iniciativas. Mas faltava tempo e a responsabilidade exige que os deputados e as deputadas de um Grupo de Trabalho se concentrem no que é consensual e que tem orientações internacionais e nacionais firmes. Não havia como redefinir o regime da VD, por exemplo, como uma das iniciativas do PCP propunha. O próprio PCP reconheceu que ficaria para a próxima legislatura uma discussão aprofundada sobre diplomas tão vastos.

O PS apresentou uma proposta de texto de substituição que após contributos e aproximações foi aprovado com os votos favoráveis de todos os partidos (o PSD absteve-se apenas numa norma). Ora, isso deve ser notícia e deve ser celebrado.

Esse texto de substituição procede à 48^a alteração do Código Penal, adequando os crimes de coação sexual, violação e abuso sexual de pessoa internada ao disposto na Convenção de Istambul, e à trigésima sexta alteração do Código de Processo Penal, na medida em que consagra a imposição de condutas aos crimes de ameaça, coação e perseguição.

Se já não era necessária a resistência da vítima para que os tipos penais em causa estivessem preenchidos, foi feita uma clarificação através de uma norma interpretativa.

Os menores são mais protegidos, na medida em que as penas aplicáveis a crimes sexuais na presença ou contra menores são agravadas.

Finalmente, o vazio legal de sermos vítimas dos crimes de ameaça, coação ou perseguição, sem termos qualquer tipo de proteção até ao trânsito em julgado de uma sentença foi preenchido.

O PS acabou onde começou. Alterando o que sempre defendeu que devia, neste momento, ser alterado. Mantivemo-nos firmes contra soluções inconstitucionais, contra slogans fáceis de apelo ao aumento inútil de penas e fiéis ao Estado de direito democrático.

Foi um bom trabalho.

Equipa móvel de Apoio à Vitima da Lezíria do Tejo já funciona em Almeirim

6 dias ago — Em Sociedade — Por João Baptista

Com sede na ex-Escola Prática de Cavalaria de **Santarém**, o gabinete da APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima tem agora uma equipa móvel da Lezíria do Tejo. Tem um **número gratuito 116 006** e já funciona em **Almeirim**, às segundas-feiras, das 9h30 às 12h30. A equipa móvel está também na **Azambuja** às terças-feiras, das 14h00 às 17h00; em **Benavente** às quintas-feiras, das 14h às 17h; na **Chamusca** às sextas-feiras, das 9h30 às 12h30; em **Salvaterra de Magos** às quintas-feiras, das 9h30 às 12h30, e em **Rio Maior** às quartas-feiras das 9h30 às 12h30.



Equipa Móvel de Apoio à Vítima da Lezíria do Tejo
243 356 505 | emav.leziriatejo@apav.pt

Almeirim
segundas: 9H30-12H30

Azambuja
terças: 14H00-17H00

Benavente
quintas: 14H00-17H00

Chamusca
sextas: 9H30-12H30

Salvaterra de Magos
quintas: 9H30-12H30

Rio Maior
quartas: 9h30-12h30



Prémio Gulbenkian 2019 é reconhecimento de trabalho e serve de incentivo, diz APAV



Valor do prémio será aplicado no apoio às vítimas de crime de grupos vulneráveis.

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima congratulou-se esta quarta-feira com o Prémio Gunbenkian 2019, considerando que é o reconhecimento do trabalho desenvolvido em 29 anos e um incentivo para continuar a apoiar as vítimas de violência e crime.

Em comunicado, a associação agradece o galardão, que será entregue na sexta-feira, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e disse que o toma como "o reconhecimento de um trabalho de mais de 29 anos com as vítimas de violência e de crime".

A APAV referiu que o Prémio Gulbenkian 2019 constitui um incentivo à continuação da sua missão: "enquanto projeto inovador na sociedade portuguesa, ao serviço do país, do desenvolvimento e da coesão social, apoiar quem é vítima de crime e promover a defesa dos direitos das vítimas".

O valor do prémio, segundo a APAV, será aplicado no apoio às vítimas de crime de grupos vulneráveis. O Prémio Gulbenkian Coesão tem o valor de 50 mil euros e será entregue na sexta-feira, dia em que a Fundação Calouste Gulbenkian homenageia o seu Fundador (assinala-se a 20 de julho a sua morte), num conjunto de cerimónias que culminam com a entrega dos Prémios Gulbenkian.

A fundação distinguiu igualmente este ano com o Prémio Gulbenkian o programa radiofónico '90 segundos de ciência', na área do Conhecimento, e o Teatro Metaphora - Associação de Amigos das Artes, na área da Sustentabilidade.

Já o Prémio Calouste Gulbenkian 2019 no valor de 100 mil euros, será entregue ao escritor e jornalista líbano-francês Amin Maalouf. Segundo a fundação, Maalouf, "reconhecido como um dos nomes mais influentes e respeitados do mundo árabe", foi escolhido por um júri presidido por Jorge Sampaio.

Amin Maalouf "tem sido um incansável construtor de pontes, procurando mostrar o caminho das reformas necessárias para construir um mundo em paz, de acordo com um modo de vida mais justo e sustentável", escreve a Gulbenkian.

"Na sua mais recente obra - Le Naufrage des Civilizations - Amin Maalouf, que prossegue a sua análise sobre a crise do 'vivre ensemble', analisa as derivas e as feridas que se podem abrir nas civilizações modernas e apresenta pistas para que europeus e árabes possam cooperar na construção de um mundo melhor, no respeito pelo Estado de Direito e os Direitos Humanos", acrescenta a fundação.

Os prémios Gulbenkian são anualmente atribuídos e dividem-se em: Prémio Calouste Gulbenkian, na categoria de Direitos Humanos, que em 2019 é dedicado ao Reforço da Democracia na era digital, e Prémios Gulbenkian, nas categorias de Coesão (vertente Violência contra grupos vulneráveis), Conhecimento (vertente Tecnologias para a aprendizagem) e Sustentabilidade (vertente Economia circular).

Este ano assinala-se o 150.º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian.

Lusa



Protocolo cria mais proteção a crianças e jovens

No dia 10 de julho, a APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e a Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens)

assinaram um protocolo de cooperação. De acordo com a APAV este protocolo "vem enquadrar a cooperação institucional já mantida com a CNPDPCJ no âmbito

dos direitos, proteção e apoio às vítimas de crime, especialmente as crianças e jovens". Assinaram o protocolo João Lázaro, Presidente da APAV e da CNPDPCJ

Equipa Móvel de Apoio à Vítima atende em Almeirim

17 de Julho de 2019

A Equipa Equipa Móvel de Apoio à Vítima da Lezíria do Tejo atende em Almeirim, às segundas-feiras, das 09h30 às 12h30.

Esta equipa EMAV terá como objetivo a prestação de serviços, gratuitos, confidenciais e qualificados, de apoio emocional, jurídico, psicológico e prático aos cidadãos vítimas de crime e de violência, nomeadamente os mais vulneráveis.

“Com este acordo passaremos a ter apoio presencial no concelho. Para mais informações podem contactar os serviços de acção social da câmara ou a APAV. Este acordo insere-se num mais vasto que vai reforçar o apoio a vítima em toda a Lezíria do Tejo”, referiu o presidente da Câmara de Almeirim, Pedro Ribeiro, na altura da assinatura do protocolo, a 7 de fevereiro.

A APAV apoia pessoas vítimas de crime, seus familiares e amigos, de forma gratuita e confidencial.

Oferece um apoio prático, psicológico, jurídico e social. Os Técnicos/as de Apoio à Vítima são especializados no apoio a pessoas que foram ou são vítimas de algum tipo de crime e estão disponíveis para o ouvir, garantindo a confidencialidade e o respeito pela sua autonomia.

17 julho 2019 Prémios Gulbenkian

Vencedores dos Prémios Gulbenkian 2019

Amin Maalouf é distinguido na área dos Direitos Humanos e a APAV, o programa “90 Segundos de Ciência” e o Teatro Metaphora são os premiados nas áreas de Coesão, Conhecimento e Sustentabilidade, respetivamente.



Amin Maalouf
© DR



O **Prémio Calouste Gulbenkian 2019**, no valor de 100 mil euros, será atribuído ao escritor líbano-francês **Amin Maalouf**. Jornalista, escritor, ensaísta, pedagogo humanista, reconhecido como um dos nomes mais influentes e respeitados do mundo árabe, Maalouf tem sido um incansável construtor de pontes, procurando mostrar o caminho das reformas necessárias para construir um mundo em paz, de acordo com um modo de vida mais justo e sustentável. Na sua mais recente obra – *Le Naufrage des Civilizations* – Amin Maalouf, que prossegue a sua análise sobre a crise do vivre ensemble, analisa as derivas e as feridas que se podem abrir nas civilizações modernas e apresenta pistas para que europeus e árabes possam cooperar na construção de um mundo melhor, **no respeito pelo Estado de Direito e os Direitos Humanos**.

Presidido por Jorge Sampaio e composto por Demetrios G. Papademetriou, Jody Williams, Leymah Gbowee, José Ramos Horta e Emílio Rui Vilar, o júri decidiu distinguir Amin Maalouf, homem que, tal como Calouste Sarkis Gulbenkian no seu tempo, pertence simultaneamente a dois mundos – o europeu e o árabe – e promove ativamente a fluidez intercultural.

Já os **Prémios Gulbenkian 2019**, no valor de 50 mil euros cada, serão atribuídos à **APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima**, que se tem destacado na área da Coesão; ao programa radiofónico **90 segundos de ciência**, que se tem distinguido na área do Conhecimento; e ao **Teatro Metaphora – Associação de Amigos das Artes**, na área da Sustentabilidade.

Prémio Gulbenkian Coesão

APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

O júri reconhece os excelentes resultados obtidos pela APAV, que desde 1990 tem apoiado um número cada vez maior de vítimas de crime, num universo estimado de mais de 270.000 pessoas.

Como única organização nacional de apoio a vítimas de todos os crimes, a APAV apoia, em média, 115 adultos por semana. A intervenção da APAV é essencial na recuperação e regresso das vítimas à rotina diária, através de um atendimento personalizado e qualificado, avaliando cada caso como único, numa perspetiva pluridisciplinar, promovendo uma intervenção ajustada às necessidades particulares.

O apoio é prestado às vítimas, seus familiares e amigos/as, através de 55 serviços de proximidade. A APAV tem uma rede de voluntariado com cerca de 280 voluntários/as – o principal capital de valor da organização.

Prémio Gulbenkian Conhecimento

90 Segundos de Ciência

O programa 90segundosdeciencia.pt é um programa de rádio diário de um minuto e meio, sem narração externa, em que um investigador diferente a cada dia explica um dos seus projetos. A escolha é feita para haver representatividade geográfica, científica e de género. Começou a ser emitido a 21 de novembro de 2016 e é atualmente difundido duas vezes por dia na Antena 1, com quatro repetições na antena da RDP Internacional e RDP África. É ainda difundido através da internet, pela RTP Play, podcast e website dedicado, bem como nas redes sociais Facebook e Twitter. Tem chegado a cerca de 10 mil pessoas por mês, somadas as audiências da rádio, podcast e redes sociais.

A 5 de maio de 2019 chegou aos 615 episódios divulgados. Em Portugal, é o primeiro programa deste género a atingir esta longevidade e com uma intenção digital e difusão pelas redes sociais. O programa não serve apenas para divulgação de ciência, mas também como repositório de projectos científicos desenvolvidos por investigadores portugueses na atualidade.

Prémio Gulbenkian Sustentabilidade

Teatro Metaphora – Associação de Amigos das Artes

Green Steps é o nome da iniciativa do Teatro Metaphora que, desde 2015, desenvolve diversos projetos artísticos, sempre aliados à sensibilização ambiental. O projeto envolve um grande número de cidadãos, na sua maioria jovens, sensibilizando-os para as questões ambientais.

O Green Steps transforma lixo em obras de arte. As instalações artísticas produzidas têm impacto reconhecido não só a nível local, mas também a nível internacional. Com o objetivo de consciencializar o público para o uso sustentável dos recursos, a Associação envolveu a comunidade local no seu processo criativo, uma comunidade (Câmara de Lobos, ilha da Madeira) caracterizada por diversas problemáticas sociais relacionadas com abandono e insucesso escolar, absentismo, violência doméstica, necessidades económicas, desemprego, gravidez na adolescência, famílias disfuncionais, abuso de menores, entre outras situações.

No primeiro ano de atividade, o projeto reutilizou cerca de 2600 garrafas PET e ainda CDs inutilizados, transformando-os em flores. Um ano depois, resgataram 133 tambores de máquina de lavar, que transformaram em candeeiros – uma instalação que já participou em prestigiados festivais e recentemente iluminou Amsterdão. Em 2017 e 2018, ilustraram enormes telas, utilizando como recurso cerca de 25000 latas de refrigerantes.

O três Prémios Gulbenkian distinguem projetos de relevo no âmbito das três áreas prioritárias de intervenção da Fundação Gulbenkian: Coesão, Conhecimento e Sustentabilidade. Presidido por António M. Feijó, o júri dos Prémios Gulbenkian é composto por Henrique Leitão, Miguel Tamen, João Ferrão, António Miguel, Teresa Mendes e Elisabete Figueiredo.

Saiba mais sobre os Prémios

Gulbenkian premeia APAV e dinheiro vai para as vítimas

Quarta-feira, 17 Julho 2019

LUSA

A Fundação Calouste Gulbenkian revelou esta quarta-feira, 17 de julho, que a **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) é uma das vencedoras dos prémios de 2019**, atribuídos anualmente pela instituição.

A associação congratulou-se com o Prémio Gulbenkian 2019 na área da Coesão, considerando que é o **reconhecimento do trabalho desenvolvido em 29 anos e um incentivo para continuar a apoiar as vítimas de violência e crime**.

Em comunicado, a **associação agradece o galardão, que será entregue na sexta-feira, 19 de julho, pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa**, e disse que o toma como “o reconhecimento de um trabalho de mais de 29 anos com as vítimas de violência e de crime”.

A APAV referiu que o Prémio Gulbenkian 2019 constitui um incentivo à continuação da sua missão: “enquanto projeto inovador na sociedade portuguesa, ao serviço do país, do desenvolvimento e da coesão social, apoiar quem é vítima de crime e promover a defesa dos direitos das vítimas”.

O **valor do prémio, segundo a APAV, será aplicado no apoio às vítimas de crime de grupos vulneráveis**. O Prémio Gulbenkian Coesão tem o valor de 50 mil euros e será entregue na sexta-feira, dia em que a Fundação Calouste Gulbenkian homenageia o seu Fundador (assinala-se a 20 de julho a sua morte), num conjunto de cerimónias que culminam com a entrega dos Prémios Gulbenkian.

A fundação distinguiu igualmente este ano com o **Prémio Gulbenkian o programa radiofónico '90 segundos de ciência', na área do Conhecimento**, e o **Teatro Metaphora - Associação de Amigos das Artes, na área da Sustentabilidade**.

Gulbenkian reconhece Amin Maalouf

Já o Prémio Calouste Gulbenkian 2019 no valor de 100 mil euros, será entregue ao escritor e jornalista líbano-francês Amin Maalouf. Segundo a fundação, **Maalouf, “reconhecido como um dos nomes mais influentes e respeitados do mundo árabe”, foi escolhido por um júri presidido por Jorge Sampaio.**

Amin Maalouf “tem sido um incansável construtor de pontes, procurando mostrar o caminho das reformas necessárias para construir um mundo em paz, de acordo com um modo de vida mais justo e sustentável”, escreve a Gulbenkian.

“Na sua mais recente obra *Le Naufrage des Civilizations*, Amin Maalouf, que prossegue a sua **análise sobre a crise do ‘vivre ensemble’, analisa as derivas e as feridas que se podem abrir nas civilizações modernas** e apresenta pistas para que europeus e árabes possam cooperar na construção de um mundo melhor, no respeito pelo Estado de Direito e os Direitos Humanos”, acrescenta a fundação.

Os prémios Gulbenkian são anualmente atribuídos e dividem-se em: Prémio Calouste Gulbenkian, na categoria de Direitos Humanos, que em 2019 é dedicado ao Reforço da Democracia na era digital, e Prémios Gulbenkian, nas categorias de Coesão (vertente Violência contra grupos vulneráveis), Conhecimento (vertente Tecnologias para a aprendizagem) e Sustentabilidade (vertente Economia circular). Este ano assinala-se o 150.º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian.

CB com Lusa

Escritor Amin Maalouf vence Prémio Calouste Gulbenkian 2019

Lusa

17 Jul, 2019, 07:15 / atualizado em 17 Jul, 2019, 08:18 | [Cultura](#)



O jornalista e escritor líbano-francês Amin Maalouf é o vencedor do Prémio Calouste Gulbenkian 2019, no valor de 100 mil euros, anunciou a fundação, que vai também premiar a Associação de Apoio à Vítima, um programa de rádio e o Teatro Metaphora.



TÓPICOS:

[APAV](#), [Amesterdão](#), [Calouste Gulbenkian](#), [Facebook](#) [Twitter](#), [RDP](#), [Sustentabilidade](#),

Segundo a fundação, o Prémio Calouste Gulbenkian 2019 será entregue na sexta-feira a Maalouf, "reconhecido como um dos nomes mais influentes e respeitados do mundo árabe" e que foi escolhido por um júri presidido por Jorge Sampaio.

Amin Maalouf "tem sido um incansável construtor de pontes, procurando mostrar o caminho das reformas necessárias para construir um mundo em paz, de acordo com um modo de vida mais justo e sustentável", escreve a Gulbenkian.

"Na sua mais recente obra -- Le Naufrage des Civilizations -- Amin Maalouf, que prossegue a sua análise sobre a crise do `vivre ensemble`, analisa as derivas e as feridas que se podem abrir nas civilizações modernas e apresenta pistas para que europeus e árabes possam cooperar na construção de um mundo melhor, no respeito pelo Estado de Direito e os Direitos Humanos", acrescenta a fundação.

O Prémio Calouste Gulbenkian 2019 será entregue pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no ano do 150.º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian.

Já os Prémios Gulbenkian 2019, no valor de 50 mil euros cada, serão atribuídos à APAV -- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, na área da Coesão, ao programa radiofónico `90 segundos de ciência`, na área do Conhecimento, e ao Teatro Metaphora -- Associação de Amigos das Artes, na área da Sustentabilidade.

No comunicado distribuído pela fundação, o júri reconhece as "excelentes resultados" obtidos pela APAV, que desde 1990 tem apoiado um número cada vez maior de vítimas de crime, num universo estimado em 270.000 pessoas.

A APAV apoia, em média, 115 adultos por semana e a sua intervenção é essencial na recuperação e regresso das vítimas à rotina diária, através de um atendimento personalizado e qualificado, avaliando cada caso como único.

O apoio é prestado às vítimas, seus familiares e amigos/as, através de 55 serviços de proximidade. A associação tem uma rede de voluntariado com cerca de 280 pessoas.

O `90 Segundos de Ciência`, vencedor do Prémio Gulbenkian na área do Conhecimento, é um programa de rádio diário, de um minuto e meio, sem narração externa, em que um investigador diferente a cada dia explica um dos seus projetos.

A escolha é feita para haver representatividade geográfica, científica e de género.

O programa começou a ser emitido a 21 de novembro de 2016 e é atualmente difundido duas vezes por dia, na Antena 1, com quatro repetições na antena da RDP Internacional e RDP África. É ainda difundido através da internet, pela RTP Play, podcast e website dedicado, bem como nas redes sociais Facebook e Twitter.

O `90 Segundos de Ciência` tem chegado a cerca de 10 mil pessoas por mês, somadas as audiências da rádio, podcast e redes sociais, e a 05 de maio de 2019 chegou aos 615 episódios divulgados.

Em Portugal, "é o primeiro programa do género a atingir esta longevidade e com uma intenção digital e difusão pelas redes sociais. O programa não serve apenas para divulgação de ciência, mas também como repositório de projetos científicos desenvolvidos por investigadores portugueses na atualidade", sublinha a fundação.

Na área da Sustentabilidade, a Gulbenkian vai galardoar o Teatro Metaphora -- Associação de Amigos das Artes, destacando a iniciativa Green Steps, "que desde 2015 desenvolve diversos projetos artísticos, sempre aliados à sensibilização ambiental".

"O projeto envolve um grande número de cidadãos, na sua maioria jovens, sensibilizando-os para as questões ambientais", recorda a Gulbenkian, lembrando que a iniciativa "transforma lixo em obras de arte".

"As instalações artísticas produzidas têm impacto reconhecido não só a nível local, mas também a nível internacional", acrescenta.

Para consciencializar o público para o uso sustentável dos recursos, a associação envolveu no seu processo criativo a comunidade local (Câmara de Lobos, ilha da Madeira), "caracterizada por diversas problemáticas sociais relacionadas com abandono e insucesso escolar, absentismo, violência doméstica, necessidades económicas, desemprego, gravidez na adolescência, famílias disfuncionais, abuso de menores, entre outras situações", frisa a fundação.

Segundo os dados divulgados, no primeiro ano de atividade, o projeto reutilizou cerca de 2.600 garrafas PET e ainda CD inutilizados, transformando-os em flores. Um ano depois, resgataram 133 tambores de máquina de lavar, que foram transformados em candeeiros -- uma instalação que já participou em prestigiados festivais e recentemente iluminou Amsterdão. Em 2017 e 2018, ilustraram telas utilizando cerca de 25.000 latas de refrigerantes.

Na sexta-feira, a cerimónia, que assinala os 63 anos da Fundação Calouste Gulbenkian, termina com um concerto pela Orquestra Gulbenkian.

O jornalista e escritor líbano-francês Amin Maalouf é o vencedor do Prémio Calouste Gulbenkian 2019, no valor de 100 mil euros, anunciou a fundação, que vai também premiar a Associação de Apoio à Vítima, um programa de rádio e o Teatro Metaphora.

Segundo a fundação, o Prémio Calouste Gulbenkian 2019 será entregue na sexta-feira a Maalouf, "reconhecido como um dos nomes mais influentes e respeitados do mundo árabe" e que foi escolhido por um júri presidido por Jorge Sampaio.

Amin Maalouf "tem sido um incansável construtor de pontes, procurando mostrar o caminho das reformas necessárias para construir um mundo em paz, de acordo com um modo de vida mais justo e sustentável", escreve a Gulbenkian.

"Na sua mais recente obra -- Le Naufrage des Civilizations -- Amin Maalouf, que prossegue a sua análise sobre a crise do 'vivre ensemble', analisa as derivas e as feridas que se podem abrir nas civilizações modernas e apresenta pistas para que europeus e árabes possam cooperar na construção de um mundo melhor, no respeito pelo Estado de Direito e os Direitos Humanos", acrescenta a fundação.

O Prémio Calouste Gulbenkian 2019 será entregue pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no ano do 150.º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian.

Já os Prémios Gulbenkian 2019, no valor de 50 mil euros cada, serão atribuídos à APAV -- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, na área da Coesão, ao programa radiofónico '90 segundos de ciência', na área do Conhecimento, e ao Teatro Metaphora -- Associação de Amigos das Artes, na área da Sustentabilidade.

No comunicado distribuído pela fundação, o júri reconhece as "excelentes resultados" obtidos pela APAV, que desde 1990 tem apoiado um número cada vez maior de vítimas de crime, num universo estimado em 270.000 pessoas.

A APAV apoia, em média, 115 adultos por semana e a sua intervenção é essencial na recuperação e regresso das vítimas à rotina diária, através de um atendimento personalizado e qualificado, avaliando cada caso como único.

O apoio é prestado às vítimas, seus familiares e amigos/as, através de 55 serviços de proximidade. A associação tem uma rede de voluntariado com cerca de 280 pessoas.

O '90 Segundos de Ciência', vencedor do Prémio Gulbenkian na área do Conhecimento, é um programa de rádio diário, de um minuto e meio, sem narração externa, em que um investigador diferente a cada dia explica um dos seus projetos.

A escolha é feita para haver representatividade geográfica, científica e de género.

O programa começou a ser emitido a 21 de novembro de 2016 e é atualmente difundido duas vezes por dia, na Antena 1, com quatro repetições na antena da RDP Internacional e RDP África. É ainda difundido através da internet, pela RTP Play, podcast e website dedicado, bem como nas redes sociais Facebook e Twitter.

O '90 Segundos de Ciência' tem chegado a cerca de 10 mil pessoas por mês, somadas as audiências da rádio, podcast e redes sociais, e a 05 de maio de 2019 chegou aos 615 episódios divulgados.

Em Portugal, "é o primeiro programa do género a atingir esta longevidade e com uma intenção digital e difusão pelas redes sociais. O programa não serve apenas para divulgação de ciência, mas também como repositório de projetos científicos desenvolvidos por investigadores portugueses na atualidade", sublinha a fundação.

Na área da Sustentabilidade, a Gulbenkian vai galardoar o Teatro Metaphora -- Associação de Amigos das Artes, destacando a iniciativa Green Steps, "que desde 2015 desenvolve diversos projetos artísticos, sempre aliados à sensibilização ambiental".

"O projeto envolve um grande número de cidadãos, na sua maioria jovens, sensibilizando-os para as questões ambientais", recorda a Gulbenkian, lembrando que a iniciativa "transforma lixo em obras de arte".

"As instalações artísticas produzidas têm impacto reconhecido não só a nível local, mas também a nível internacional", acrescenta.

Para consciencializar o público para o uso sustentável dos recursos, a associação envolveu no seu processo criativo a comunidade local (Câmara de Lobos, ilha da Madeira), "caracterizada por diversas problemáticas sociais relacionadas com abandono e insucesso escolar, absentismo, violência doméstica, necessidades económicas, desemprego, gravidez na adolescência, famílias disfuncionais, abuso de menores, entre outras situações", frisa a fundação.

Segundo os dados divulgados, no primeiro ano de atividade, o projeto reutilizou cerca de 2.600 garrafas PET e ainda CD inutilizados, transformando-os em flores. Um ano depois, resgataram 133 tambores de máquina de lavar, que foram transformados em candeeiros -- uma instalação que já participou em prestigiados festivais e recentemente iluminou Amesterdão. Em 2017 e 2018, ilustraram telas utilizando cerca de 25.000 latas de refrigerantes.

Na sexta-feira, a cerimónia, que assinala os 63 anos da Fundação Calouste Gulbenkian, termina com um concerto pela Orquestra Gulbenkian.

Fonte: Notícias ao Minuto

Escritor Amin Maalouf vence Prémio Calouste Gulbenkian 2019

AGÊNCIA LUSA / LISBOA / 18 JUL 2019 / 02:01 H.



Tópicos

APAV - FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN -
JORNALISTA - MARCELO REBELO DE SOUSA -
PRÉMIO

O jornalista e escritor líbano-francês Amin Maalouf é o vencedor do Prémio Calouste Gulbenkian 2019, no valor de 100 mil euros, anunciou a fundação, que vai também premiar a Associação de Apoio à Vítima, um programa de rádio e o Teatro Metaphora.

Segundo a fundação, o Prémio Calouste Gulbenkian 2019 será entregue na sexta-feira a Maalouf, “reconhecido como um dos nomes mais influentes e respeitados do mundo árabe” e que foi escolhido por um júri presidido por Jorge Sampaio.

Amin Maalouf “tem sido um incansável construtor de pontes, procurando mostrar o caminho das reformas necessárias para construir um mundo em paz, de acordo com um modo de vida mais justo e sustentável”, escreve a Gulbenkian.

“Na sua mais recente obra -- Le Naufrage des Civilizations -- Amin Maalouf, que prossegue a sua análise sobre a crise do ‘vivre ensemble’, analisa as derivas e as feridas que se podem abrir nas civilizações modernas e apresenta pistas para que europeus e árabes possam cooperar na construção de um mundo melhor, no respeito pelo Estado de Direito e os Direitos Humanos”, acrescenta a fundação.

O Prémio Calouste Gulbenkian 2019 será entregue pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, no ano do 150.º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian.

Já os Prémios Gulbenkian 2019, no valor de 50 mil euros cada, serão atribuídos à APAV -- Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, na área da Coesão, ao programa radiofónico ‘90 segundos de ciência’, na área do Conhecimento, e ao Teatro Metaphora -- Associação de Amigos das Artes, na área da Sustentabilidade.

No comunicado distribuído pela fundação, o júri reconhece as “excelentes resultados” obtidos pela APAV, que desde 1990 tem apoiado um número cada vez maior de vítimas de crime, num universo estimado em 270.000 pessoas.

A APAV apoia, em média, 115 adultos por semana e a sua intervenção é essencial na recuperação e regresso das vítimas à rotina diária, através de um atendimento personalizado e qualificado, avaliando cada caso como único.

O apoio é prestado às vítimas, seus familiares e amigos/as, através de 55 serviços de proximidade. A associação tem uma rede de voluntariado com cerca de 280 pessoas.

O ‘90 Segundos de Ciência’, vencedor do Prémio Gulbenkian na área do Conhecimento, é um programa de rádio diário, de um minuto e meio, sem narração externa, em que um investigador diferente a cada dia explica um dos seus projectos.

A escolha é feita para haver representatividade geográfica, científica e de género.

O programa começou a ser emitido a 21 de novembro de 2016 e é actualmente difundido duas vezes por dia, na Antena 1, com quatro repetições na antena da RDP Internacional e RDP África. É ainda difundido através da internet, pela RTP Play, podcast e website dedicado, bem como nas redes sociais Facebook e Twitter.

O '90 Segundos de Ciência' tem chegado a cerca de 10 mil pessoas por mês, somadas as audiências da rádio, podcast e redes sociais, e a 05 de maio de 2019 chegou aos 615 episódios divulgados.

Em Portugal, "é o primeiro programa do género a atingir esta longevidade e com uma intenção digital e difusão pelas redes sociais. O programa não serve apenas para divulgação de ciência, mas também como repositório de projectos científicos desenvolvidos por investigadores portugueses na actualidade", sublinha a fundação.

Na área da Sustentabilidade, a Gulbenkian vai galardoar o Teatro Metaphora -- Associação de Amigos das Artes, destacando a iniciativa Green Steps, "que desde 2015 desenvolve diversos projectos artísticos, sempre aliados à sensibilização ambiental".

"O projecto envolve um grande número de cidadãos, na sua maioria jovens, sensibilizando-os para as questões ambientais", recorda a Gulbenkian, lembrando que a iniciativa "transforma lixo em obras de arte".

"As instalações artísticas produzidas têm impacto reconhecido não só a nível local, mas também a nível internacional", acrescenta.

Para consciencializar o público para o uso sustentável dos recursos, a associação envolveu no seu processo criativo a comunidade local (Câmara de Lobos, ilha da Madeira), "caracterizada por diversas problemáticas sociais relacionadas com abandono e insucesso escolar, absentismo, violência doméstica, necessidades económicas, desemprego, gravidez na adolescência, famílias disfuncionais, abuso de menores, entre outras situações", frisa a fundação.

Segundo os dados divulgados, no primeiro ano de actividade, o projecto reutilizou cerca de 2.600 garrafas PET e ainda CD inutilizados, transformando-os em flores. Um ano depois, resgataram 133 tambores de máquina de lavar, que foram transformados em candeeiros -- uma instalação que já participou em prestigiados festivais e recentemente iluminou Amesterdão. Em 2017 e 2018, ilustraram telas utilizando cerca de 25.000 latas de refrigerantes.

Na sexta-feira, a cerimónia, que assinala os 63 anos da Fundação Calouste Gulbenkian, termina com um concerto pela Orquestra Gulbenkian.

DESTAQUES

PSP: CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO PARA A PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA –

18 Julho, 2019

Author: redacao2

A PSP iniciou, no passado dia 15 de julho, o **curso de especialização para a prevenção e combate à violência doméstica**.

Durante as **próximas 2 semanas**, especialistas da PGR, SGMAI, DGRSP, CNPDPCJ, CiG, CEJ, EARHVD, Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra, APAV, Clínica PIN e da própria PSP, vão contribuir para um nível de especialização sem precedentes nas Forças de Segurança, para a prevenção e intervenção policial em violência doméstica.

Violência conjugal, violência com idosos, maus tratos e abuso sexual a crianças ou técnicas de entrevista, serão alguns dos temas abordados. Visando a otimização do serviço policial para atuação simultânea nas vertentes de atendimento, proteção policial e investigação criminal, este curso responde já às recomendações da Comissão Interdisciplinar recentemente publicadas.



O escritor líbano-francês **Amin Maalouf** é distinguido com o Prémio Calouste Gulbenkian na área dos Direitos Humanos. Já os Prémios Gulbenkian 2019 são atribuídos à **APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima**, que se tem distinguido na área da Coesão; ao programa radiofónico **90 segundos de ciência**, na área do Conhecimento; e ao **Teatro Metaphora – Associação de Amigos das Artes**, na área da Sustentabilidade.

O **Prémio Calouste Gulbenkian 2019**, no valor de 100 mil euros, será atribuído ao escritor líbano-francês **Amin Maalouf**. Jornalista, escritor, ensaísta, pedagogo humanista, reconhecido como um dos nomes mais influentes e respeitados do mundo árabe, Maalouf tem sido um incansável construtor de pontes, procurando mostrar o caminho das reformas necessárias para construir um mundo em paz, de acordo com um modo de vida mais justo e sustentável. Na sua mais recente obra – *Le Naufrage des Civilizations* – Amin Maalouf, que prossegue a sua análise sobre a crise do *vivre ensemble*, analisa as derivas e as feridas que se podem abrir nas civilizações modernas e apresenta pistas para que europeus e árabes possam cooperar na construção de um mundo melhor, no **respeito pelo Estado de Direito e os Direitos Humanos**.

Presidido por Jorge Sampaio e composto por Demetrios G. Papademetriou, Jody Williams, Leymah Gbowee, José Ramos Horta e Emílio Rui Vilar, o júri decidiu distinguir Amin Maalouf, homem que, tal como Calouste Sarkis Gulbenkian no seu tempo, pertence simultaneamente a dois mundos – o europeu e o árabe – e promove ativamente a fluidez intercultural.

Já os **Prémios Gulbenkian 2019**, no valor de 50 mil euros cada, serão atribuídos à **APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima**, que se tem destacado na área da Coesão; ao programa radiofónico **90 segundos de ciência**, que se tem distinguido na área do Conhecimento; e ao **Teatro Metaphora – Associação de Amigos das Artes**, na área da Sustentabilidade.

Prémio Gulbenkian Coesão

APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

O júri reconhece os excelentes resultados obtidos pela APAV, que desde 1990 tem apoiado um número cada vez maior de vítimas de crime, num universo estimado de mais de 270.000 pessoas.

Como única organização nacional de apoio a vítimas de todos os crimes, a APAV apoia, em média, 115 adultos por semana. A intervenção da APAV é essencial na recuperação e regresso das vítimas à rotina diária, através de um atendimento personalizado e qualificado, avaliando cada caso como único, numa perspetiva pluridisciplinar, promovendo uma intervenção ajustada às necessidades particulares.

O apoio é prestado às vítimas, seus familiares e amigos/as, através de 55 serviços de proximidade. A APAV tem uma rede de voluntariado com cerca de 280 voluntários/as – o principal capital de valor da organização.

Prémio Gulbenkian Conhecimento

90 Segundos de Ciência

O programa 90segundosdeciencia.pt é um programa de rádio diário de um minuto e meio, sem narração externa, em que um investigador diferente a cada dia explica um dos seus projetos. A escolha é feita para haver representatividade geográfica, científica e de género. Começou a ser emitido a 21 de novembro de 2016 e é atualmente difundido duas vezes por dia na Antena 1, com quatro repetições na antena da RDP Internacional e RDP África. É ainda difundido através da internet, pela RTP Play, podcast e website dedicado, bem como nas redes sociais Facebook e Twitter. Tem chegado a cerca de 10 mil pessoas por mês, somadas as audiências da rádio, podcast e redes sociais.

A 5 de maio de 2019 chegou aos 615 episódios divulgados. Em Portugal, é o primeiro programa deste género a atingir esta longevidade e com uma intenção digital e difusão pelas redes sociais. O programa não serve apenas para divulgação de ciência, mas também como repositório de projectos científicos desenvolvidos por investigadores portugueses na atualidade.

Prémio Gulbenkian Sustentabilidade

Teatro Metaphora – Associação de Amigos das Artes

Green Steps é o nome da iniciativa do Teatro Metaphora que, desde 2015, desenvolve diversos projetos artísticos, sempre aliados à sensibilização ambiental. O projeto envolve um grande número de cidadãos, na sua maioria jovens, sensibilizando-os para as questões ambientais.

O Green Steps transforma lixo em obras de arte. As instalações artísticas produzidas têm impacto reconhecido não só a nível local, mas também a nível internacional. Com o objetivo de consciencializar o público para o uso sustentável dos recursos, a Associação envolveu a comunidade local no seu processo criativo, uma comunidade (Câmara de Lobos, ilha da Madeira) caracterizada por diversas problemáticas sociais relacionadas com abandono e insucesso escolar, absentismo, violência doméstica, necessidades económicas, desemprego, gravidez na adolescência, famílias disfuncionais, abuso de menores, entre outras situações.

No primeiro ano de atividade, o projeto reutilizou cerca de 2600 garrafas PET e ainda CDs inutilizados, transformando-os em flores. Um ano depois, resgataram 133 tambores de máquina de lavar, que transformaram em candeeiros – uma instalação que já participou em prestigiados festivais e recentemente iluminou Amsterdão. Em 2017 e 2018, ilustraram enormes telas, utilizando como recurso cerca de 25000 latas de refrigerantes.

O três Prémios Gulbenkian distinguem projetos de relevo no âmbito das três áreas prioritárias de intervenção da Fundação Gulbenkian: Coesão, Conhecimento e Sustentabilidade. Presidido por António M. Feijó, o júri dos Prémios Gulbenkian é composto por Henrique Leitão, Miguel Tamen, João Ferrão, António Miguel, Teresa Mendes e Elisabete Figueiredo.

Os Prémios são anualmente atribuídos e dividem-se em: **Prémio Calouste Gulbenkian**, na categoria de Direitos Humanos, que em 2019 é dedicado ao **Reforço da Democracia na era digital**; e **Prémios Gulbenkian**, nas categorias de Coesão – vertente **Violência contra grupos vulneráveis** -, Conhecimento – vertente **Tecnologias para a aprendizagem** – e Sustentabilidade – vertente **Economia circular**.

O Prémio Calouste Gulbenkian na categoria de Direitos Humanos tem um valor de 100 mil euros e os Prémios Gulbenkian nas categorias de Coesão, Conhecimento e Sustentabilidade têm um valor de 50 mil euros cada.

(via: gulbenkian)



18-07-2019

Meio: Imprensa

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 39

Cores: Cor

Área: 5,52 x 8,55 cm²

Corte: 1 de 1



Amin Maalouf vence Prémio Calouste Gulbenkian 2019

EFEMÉRIDE O jornalista e escritor libano-francês Amin Maalouf é o vencedor do Prémio Calouste Gulbenkian 2019. No valor de 100 mil euros, o prémio será entregue na sexta-feira como reconhecimento àquele que é um dos "mais influentes e respeitados" nomes do mundo árabe, eleito por um júri presidido por Jorge Sampaio, por Marcelo Rebelo de Sousa, assinalando o 150.º aniversário do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian. O anúncio foi feito ontem pela fundação, que este ano premiará ainda a Associação de Apoio à Vítima, o Teatro Metaphora e o programa de rádio **90 Segundos de Ciência**, da *Antena 1*.




Hóquei em Patins

As atletas abaixo mencionadas foram convocadas para os jogos das seleções de Hóquei em Patins Femininas (equipas A e B):

- Joana Rodrigues
- Inês Carvalho
- Ana Lestre
- Inês Ferreira Carvalho
- Daniela Silva
- Eduarda Leite
- Beatriz Ribeiro
- Maria João

Os jogos estão inseridos nos ALL STAR GAMES, evento que irá decorrer, no próximo dia 20 de julho, no Pavilhão Dr. Salvador Machado Oliveira de Azeméis.

O jogo tem entrada gratuita, mas a organização promove uma recolha de fundos e o valor angariado irá reverter para a APAV.



20/JUL/2019

ALL STAR game
HÓQUEI FEMININO

Pavilhão Dr. Salvador Machado
Oliveira de Azeméis

"A" Seleção APA X "B" Seleção APA | 15h

ALL-STAR NORTE X ALL-STAR SUL | 17h

ALL STAR GAME 2019 FEMININO

ENTIDADE ORGANIZADORA

APAV Apoio à Víctima

ENTRADA GRATUITA JOGO SOLIDÁRIO

Amin Maalouf pede construção de sociedades plurais, Marcelo elogia o seu humanismo

19 jul 2019 22:41 · [MadreMedia / Lusa](#) · [Atualidade](#) · [comentários](#)

O escritor líbano-francês Amin Maalouf apelou hoje para a construção de sociedades plurais, na cerimónia em que recebeu o Prémio Calouste Gulbenkian de Direitos Humanos, e o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, elogiou o seu humanismo.

"O destino da democracia e de tudo a que chamamos de 'civilização' depende da nossa capacidade, agora, para construirmos sociedades plurais e harmoniosas. Este será, estou certo, a grande obra deste século", afirmou o escritor, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

Amin Maalouf agradeceu a distinção que lhe foi atribuída por um júri presidido pelo antigo chefe de Estado Jorge Sampaio e, numa curta intervenção em francês, defendeu que não se pode quebrar o princípio da universalidade em matéria de direitos fundamentais.

O escritor, autor de obras como "As Cruzadas Vistas Pelos Árabes" e do recente ensaio "O Naufrágio das Civilizações", afirmou que "a humanidade é uma só" e que "não há direitos inalienáveis para os habitantes de um continente e direitos diferentes para os habitantes de um outro".

"Há uma exigência de dignidade humana que transcende todas as diferenças, todas as filiações e todas as crenças seculares ou religiosas. No momento em que nos permitimos admitir, mesmo implicitamente, mesmo inconscientemente, que existem várias humanidades distintas, cada uma com suas próprias normas, perdemos toda a bússola moral e derivamos para a barbárie", advertiu.

Segundo Amin Maalouf, "evitar esta deriva exige de todos uma vigilância permanente" e há que "agir a montante, para identificar o surgimento de preconceitos, discriminações, impaciências e intolerâncias".

"A primeira tarefa dos dirigentes políticos, como dos professores, dos escritores e dos artistas, assim como dos jornalistas, é construir nas mentes dos seus contemporâneos uma cultura da paz e da coexistência. Trata-se de uma missão delicada, mas é a missão que a História atribuiu às nossas gerações, e não temos outra escolha senão assumi-la plenamente, com coragem, com eficiência e com paixão", disse.

Em seguida, o Presidente da República elogiou o escritor, considerando-o um "defensor do humanismo, da tolerância, do multilinguismo, da coexistência", e referiu o seu conceito de identidade como "a soma de várias pertenças", em vez de "uma pertença exclusiva, tomada como suprema e que frequentemente se torna um instrumento de exclusão e de guerra".

Marcelo Rebelo de Sousa, que utilizou a língua francesa ao falar sobre Maalouf, retomou depois o discurso em português e voltou a elogiá-lo, descrevendo-o como "um humanista, um militante humilde, mas tenaz pelos direitos humanos, incansavelmente convicto da força da razão contra a razão da força, da bondade da paz contra a intolerância da guerra".

O chefe de Estado enalteceu ainda os galardoados com os Prémios Gulbenkian 2019 nas categorias de Coesão, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, de Conhecimento, o programa da Antena 1 "90 segundos de ciência", e de Sustentabilidade, o Teatro Metaphora - Associação de Amigos das Artes.

Além de Marcelo Rebelo de Sousa e de Jorge Sampaio, nesta cerimónia esteve também presente o anterior Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva.

Amin Maalouf pede sociedades plurais, Marcelo elogia o seu humanismo

O escritor líbano-francês Amin Maalouf apelou hoje para a construção de sociedades plurais, na cerimónia em que recebeu o Prémio Calouste Gulbenkian de Direitos Humanos, e o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, elogiou o seu humanismo.



23:25 - 19/07/19 POR LUSA

PAÍS ESCRITOR

Partilhar

Gosto

Tweeter

Partilhar

"O destino da democracia e de tudo a que chamamos de 'civilização' depende da nossa capacidade, agora, para construirmos sociedades plurais e harmoniosas. Este será, estou certo, a grande obra deste século", afirmou o escritor, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa.

PUB

Amin Maalouf agradeceu a distinção que lhe foi atribuída por um júri presidido pelo antigo chefe de Estado Jorge Sampaio e, numa curta intervenção em francês, defendeu que não se pode quebrar o princípio da universalidade em matéria de direitos fundamentais.

O escritor, autor de obras como "As Cruzadas Vistas Pelos Árabes" e do recente ensaio "O Naufrágio das Civilizações", afirmou que "a humanidade é uma só" e que "não há direitos inalienáveis para os habitantes de um continente e direitos diferentes para os habitantes de um outro".

"Há uma exigência de dignidade humana que transcende todas as diferenças, todas as filiações e todas as crenças seculares ou religiosas. No momento em que nos permitimos admitir, mesmo implicitamente, mesmo inconscientemente, que existem várias humanidades distintas, cada uma com suas próprias normas, perdemos toda a bússola moral e derivamos para a barbárie", advertiu.

Segundo Amin Maalouf, "evitar esta deriva exige de todos uma vigilância permanente" e há que "agir a montante, para identificar o surgimento de preconceitos, discriminações, impaciências e intolerâncias".

"A primeira tarefa dos dirigentes políticos, como dos professores, dos escritores e dos artistas, assim como dos jornalistas, é construir nas mentes dos seus contemporâneos uma cultura da paz e da coexistência. Trata-se de uma missão delicada, mas é a missão que a História atribuiu às nossas gerações, e não temos outra escolha senão assumi-la plenamente, com coragem, com eficiência e com paixão", disse.

Em seguida, o Presidente da República elogiou o escritor, considerando-o um "defensor do humanismo, da tolerância, do multilinguismo, da coexistência", e referiu o seu conceito de identidade como "a soma de várias pertenças", em vez de "uma pertença exclusiva, tomada como suprema e que frequentemente se torna um instrumento de exclusão e de guerra".

Marcelo Rebelo de Sousa, que utilizou a língua francesa ao falar sobre Maalouf, retomou depois o discurso em português e voltou a elogiá-lo, descrevendo-o como "um humanista, um militante humilde, mas tenaz pelos direitos humanos, incansavelmente convicto da força da razão contra a razão da força, da bondade da paz contra a intolerância da guerra".

O chefe de Estado enalteceu ainda os galardoados com os Prémios Gulbenkian 2019 nas categorias de Coesão, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, de Conhecimento, o programa da Antena 1 "90 segundos de ciência", e de Sustentabilidade, o Teatro Metaphora - Associação de Amigos das Artes.

Além de Marcelo Rebelo de Sousa e de Jorge Sampaio, nesta cerimónia esteve também presente o anterior Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva.



Fundação cria Prémio Calouste Gulbenkian para a Humanidade no valor de um milhão de euros

20 jul, 2019 - 00:54 • Lusa

Novo galardão será entregue anualmente a partir de 2020. Na sua primeira edição, será dedicado às alterações climáticas.



Foto: Manuel de Almeida/Lusa

A Fundação Calouste Gulbenkian anunciou esta sexta-feira a criação do Prémio Calouste Gulbenkian para a Humanidade, que terá um valor de um milhão de euros e será entregue anualmente a partir de 2020.

O anúncio do novo prémio foi feito pela presidente da Fundação Calouste Gulbenkian, Isabel Mota, durante a cerimónia de entrega dos Prémios Gulbenkian 2019 e surge no ano em que se comemoram os 150 anos do nascimento de Calouste Sarkis Gulbenkian.

Segundo a Fundação Calouste Gulbenkian, o novo prémio vai ter um valor de um milhão de euros e será entregue anualmente a partir de 2020, tendo como finalidade "incentivar o surgimento de novas ideias, que contribuam para a melhoria do futuro da Humanidade".

A Fundação adianta que o prémio, na sua primeira edição, será dedicado às alterações climáticas, considerado o maior desafio que a humanidade enfrenta e aquele no qual a ação é mais urgente.

"A criação deste Prémio surge na senda de uma decisão histórica da Fundação, uma decisão que enquanto rompe com o passado, aposta no futuro: a do desinvestimento no petróleo e no gás e o reforço do apoio a soluções que mitiguem os efeitos das alterações climáticas, acompanhando, aliás, o movimento internacional seguido por outras fundações", refere a Fundação.

Este organismo destaca que o Prémio Calouste Gulbenkian para a Humanidade vem reforçar "o alinhamento da Fundação Calouste Gulbenkian com a nova agenda mundial e um forte sentido de futuro".

Este Prémio conta com o apoio do secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, que tem feito desta causa um alerta mundial.

Na cerimónia, foi transmitida uma mensagem em vídeo de António Guterres a congratular-se com a criação deste prémio.

Amin Maalouf pede construção de sociedades plurais. Marcelo elogia o seu humanismo

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, entregou ao escritor líbano-francês Amin Maalouf o Prémio Calouste Gulbenkian de Direitos Humanos.

Amin Maalouf apelou no seu discurso à construção de sociedades plurais. "O destino da democracia e de tudo a que chamamos de 'civilização' depende da nossa capacidade, agora, para construirmos sociedades plurais e harmoniosas. Este será, estou certo, a grande obra deste século", afirmou na Fundação Calouste Gulbenkian.

Amin Maalouf agradeceu a distinção que lhe foi atribuída por um júri presidido pelo antigo chefe de Estado Jorge Sampaio e, numa curta intervenção em francês, defendeu que não se pode quebrar o princípio da universalidade em matéria de direitos fundamentais.

O escritor, autor de obras como "As Cruzadas Vistas Pelos Árabes" e do recente ensaio "O Naufrágio das Civilizações", afirmou que "a humanidade é uma só" e que "não há direitos inalienáveis para os habitantes de um continente e direitos diferentes para os habitantes de um outro".

"Há uma exigência de dignidade humana que transcende todas as diferenças, todas as filiações e todas as crenças seculares ou religiosas. No momento em que nos permitimos admitir, mesmo implicitamente, mesmo inconscientemente, que existem várias humanidades distintas, cada uma com suas próprias normas, perdemos toda a bússola moral e derivamos para a barbárie", advertiu.

Segundo Amin Maalouf, "evitar esta deriva exige de todos uma vigilância permanente" e há que "agir a montante, para identificar o surgimento de preconceitos, discriminações, impaciências e intolerâncias".

"A primeira tarefa dos dirigentes políticos, como dos professores, dos escritores e dos artistas, assim como dos jornalistas, é construir nas mentes dos seus contemporâneos uma cultura da paz e da coexistência. Trata-se de uma missão delicada, mas é a missão que a História atribuiu às nossas gerações, e não temos outra escolha senão assumi-la plenamente, com coragem, com eficiência e com paixão", disse.

Em seguida, o Presidente da República elogiou o escritor, considerando-o um "defensor do humanismo, da tolerância, do multilinguismo, da coexistência", e referiu o seu conceito de identidade como "a soma de várias pertenças", em vez de "uma pertença exclusiva, tomada como suprema e que frequentemente se torna um instrumento de exclusão e de guerra".

Marcelo Rebelo de Sousa, que utilizou a língua francesa ao falar sobre Maalouf, retomou depois o discurso em português e voltou a elogiá-lo, descrevendo-o como "um humanista, um militante humilde, mas tenaz pelos direitos humanos, incansavelmente convicto da força da razão contra a razão da força, da bondade da paz contra a intolerância da guerra".

O chefe de Estado enalteceu ainda os galardoados com os Prémios Gulbenkian 2019 nas categorias de Coesão, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, de Conhecimento, o programa da Antena 1 "90 segundos de ciência", e de Sustentabilidade, o Teatro Metaphora - Associação de Amigos das Artes.

Além de Marcelo Rebelo de Sousa e de Jorge Sampaio, nesta cerimónia esteve também presente o anterior Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva.



Cinco anos de prisão, suspensa, para indivíduo que violou vizinha sexagenária

20 Julho, 2019

👁 292



Tribunal de Aveiro.

O indivíduo de 29 anos que violou uma vizinha de 67 anos, em junho do ano passado, na Mealhada foi condenado pelo Tribunal de Aveiro, esta sexta-feira, a cinco anos de prisão, pena que ficou suspensa com várias obrigações, nomeadamente acompanhamento pelos técnicos de reinserção social e entrega de 1500 euros à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima.

O arguido, serralheiro, que foi absolvido de crime de sequestro, beneficiou da confissão parcial dos factos, ausência de antecedentes, assim como da boa inserção social e laboral.

A vítima, que tem um atraso mental ligeiro, declarou expressamente não pretender receber qualquer indemnização prevista na lei para estes casos. As declarações prestadas para memória futura foram consideradas credíveis.

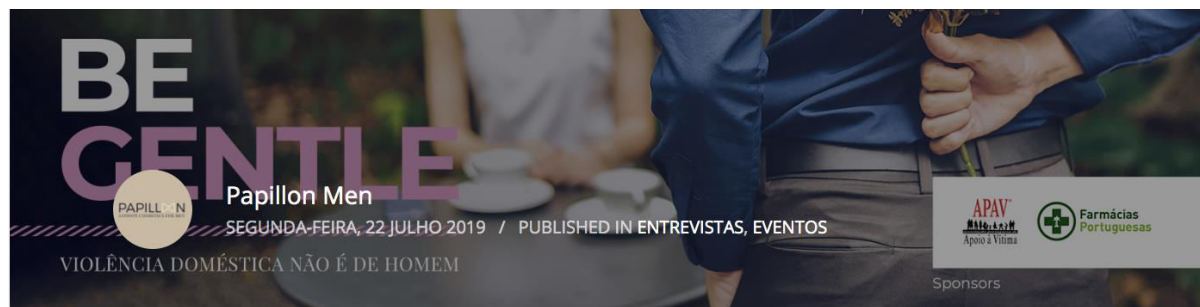
O acórdão condenatório deu como provado que a senhora foi abordada pelo vizinho quando seguia para casa, a meio da madrugada, depois de uma festa na localidade, e empurrada para dentro do carro que prosseguiu a marcha até um pinhal próximo. Ali, a mulher foi obrigada a passar para o banco de trás e despojada das suas vestes. O arguido começou por introduzir dois objetos semelhantes a tubos de plástico na vagina e depois o pénis com cópula, contra a vontade da mulher. Consumados os atos, transportou a vizinha a casa.

O tribunal deu como provado que foi a segunda tentativa, já que numa primeira investida do arguido a mulher sentiu receio e recusou a abordagem.

Com a pena suspensa, o arguido viu cessar a prisão domiciliária a que estava sujeito.

A juíza presidente considerou que a ameaça de prisão e o ano que passou privado de liberdade plena será suficiente para cumprir as exigências preventivas e não voltar a cometer crimes.

PAPILLON
LONDON COSMETICS FOR MEN



BE GENTLE



A PAPILLON em parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e as Farmácias Portuguesas, apresentam a campanha solidária “Be Gentle” de apoio às vítimas de violência doméstica que decorrerá nas farmácias aderentes entre 15 de Julho de 2019 e 15 de Setembro de 2019.

O valor angariado com a pulseira “Be Gentle” **reverterá totalmente a favor da ação da APAV** no apoio às vítimas deste crime que nós cabe denunciar.

“Be Gentle” é uma verdadeira declaração universal contra a violência doméstica e do dever de denúncia deste crime público!

Use a sua... com orgulho!



#campanhasolidariabegentle #naoavienciadomestica
#naovamoscalarestecrime #papillonlondoncosmeticsformen
#papillonformen #begentle #apav #farmaciasportuguesas
#pulseirasbegentle



Os prémios anualmente atribuídos pela Fundação Calouste Gulbenkian [que demos conta aqui](#) já têm os seus vencedores conhecidos.

Recorde-se que os prémios dividem-se em:

- **Prémio Calouste Gulbenkian, na categoria de Direitos Humanos**, que em 2019 foi dedicado ao Reforço da Democracia na era digital;
- e **Prémios Gulbenkian, nas categorias** de:
 - **Coesão** – vertente Violência contra grupos vulneráveis;
 - **Conhecimento** – vertente Tecnologias para a aprendizagem;
 - e **Sustentabilidade** – vertente Economia circular.

Assim, o Prémio Calouste Gulbenkian 2019, no valor de 100 mil euros, foi atribuído ao escritor líbano-francês Amin Maalouf. a Gulbenkian descreve-o como “jornalista, escritor, ensaísta, pedagogo humanista, reconhecido como um dos nomes mais influentes e respeitados do mundo árabe, Maalouf tem sido um incansável construtor de pontes, procurando mostrar o caminho das reformas necessárias para construir um mundo em paz, de acordo com um modo de vida mais justo e sustentável. Na sua mais recente obra – Le Naufrage des Civilizations – Amin Maalouf, que prossegue a sua análise sobre a crise do vivre ensemble, analisa as derivas e as feridas que se podem abrir nas civilizações modernas e apresenta pistas para que europeus e árabes possam cooperar na construção de um mundo melhor, no respeito pelo Estado de Direito e os Direitos Humanos”.

O Prémio Calouste Gulbenkian na categoria de Direitos Humanos tem um valor de 100 mil euros e os Prémios Gulbenkian nas categorias de Coesão, Conhecimento e Sustentabilidade têm um valor de 50 mil euros cada.

Presidido por Jorge Sampaio e composto por Demetrios G. Papademetriou, Jody Williams, Leymah Gbowee, José Ramos Horta e Emílio Rui Vilar, o júri decidiu distinguir Amin Maalouf, homem que, tal como Calouste Sarkis Gulbenkian no seu tempo, pertence simultaneamente a dois mundos – o europeu e o árabe – e promove ativamente a fluidez intercultural.

Prémios Gulbenkian 2019

Já os Prémios Gulbenkian 2019, no valor de 50 mil euros cada, serão atribuídos à:

- APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, que se tem destacado na área da **Coesão**;
- ao programa radiofónico 90 segundos de ciência, que se tem distinguido na área do **Conhecimento**;
- e ao Teatro Metaphora – Associação de Amigos das Artes, na área da **Sustentabilidade**.

*Os três Prémios Gulbenkian distinguem projetos de relevo no âmbito das três áreas prioritárias de intervenção da Fundação Gulbenkian: **Coesão**, **Conhecimento** e **Sustentabilidade**. Presidido por António M. Feijó, o júri dos Prémios Gulbenkian é composto por Henrique Leitão, Miguel Tamen, João Ferrão, António Miguel, Teresa Mendes e Elisabete Figueiredo.*

Prémio Gulbenkian Sustentabilidade

Teatro Metaphora – Associação de Amigos das Artes

Green Steps é o nome da iniciativa do Teatro Metaphora que, desde 2015, desenvolve diversos projetos artísticos, sempre aliados à sensibilização ambiental. O projeto envolve um grande número de cidadãos, na sua maioria jovens, sensibilizando-os para as questões ambientais.

O Green Steps transforma lixo em obras de arte. As instalações artísticas produzidas têm impacto reconhecido não só a nível local, mas também a nível internacional. Com o objetivo de consciencializar o público para o uso sustentável dos recursos, a Associação envolveu a comunidade local no seu processo criativo, uma comunidade (Câmara de Lobos, ilha da Madeira) caracterizada por diversas problemáticas sociais relacionadas com abandono e insucesso escolar, absentismo, violência doméstica, necessidades económicas, desemprego, gravidez na adolescência, famílias disfuncionais, abuso de menores, entre outras situações.

Um exemplo de um projeto desenvolvido por este grupo foi o “*Yes, Less Can!*” (de 2017), em que durante seis meses foram recolhidas 25 mil latas de bebidas para a construção de obras artísticas. O projeto visou sensibilizar para o consumo excessivo.

No primeiro ano de atividade, o projeto reutilizou cerca de 2600 garrafas PET e ainda CDs inutilizados, transformando-os em flores. Um ano depois, resgataram 133 tambores de máquina de lavar, que transformaram em candeeiros – uma instalação que já participou em prestigiados festivais e recentemente iluminou Amesterdão. Em 2017 e 2018, ilustraram enormes telas, utilizando como recurso cerca de 25000 latas de refrigerantes.

Prémio Gulbenkian Coesão

APAV – Associação Portuguesa de Apoio à Vítima

O júri reconhece os excelentes resultados obtidos pela APAV, que desde 1990 tem apoiado um número cada vez maior de vítimas de crime, num universo estimado de mais de 270.000 pessoas.

Como única organização nacional de apoio a vítimas de todos os crimes, a APAV apoia, em média, 115 adultos por semana. A intervenção da APAV é essencial na recuperação e regresso das vítimas à rotina diária, através de um atendimento personalizado e qualificado, avaliando cada caso como único, numa perspetiva pluridisciplinar, promovendo uma intervenção ajustada às necessidades particulares.

O apoio é prestado às vítimas, seus familiares e amigos/as, através de 55 serviços de proximidade. A APAV tem uma rede de voluntariado com cerca de 280 voluntários/as – o principal capital de valor da organização.

Prémio Gulbenkian Conhecimento

90 Segundos de Ciência

O programa 90segundosdeciencia.pt é um programa de rádio diário de um minuto e meio, sem narração externa, em que um investigador diferente a cada dia explica um dos seus projetos. A escolha é feita para haver representatividade geográfica, científica e de género. Começou a ser emitido a 21 de novembro de 2016 e é atualmente difundido duas vezes por dia na Antena 1, com quatro repetições na antena da RDP Internacional e RDP África. É ainda difundido através da internet, pela RTP Play, podcast e website dedicado, bem como nas redes sociais Facebook e Twitter. Tem chegado a cerca de 10 mil pessoas por mês, somadas as audiências da rádio, podcast e redes sociais.

A 5 de maio de 2019 chegou aos 615 episódios divulgados. Em Portugal, é o primeiro programa deste género a atingir esta longevidade e com uma intenção digital e difusão pelas redes sociais. O programa não serve apenas para divulgação de ciência, mas também como repositório de projectos científicos desenvolvidos por investigadores portugueses na atualidade.



PSP: “curso de proteção a crianças e idosos”



A Direção Nacional da PSP em Comunicado de Imprensa dá a conhecer que iniciou um “curso de especialização de duas semanas para a prevenção e combate à violência doméstica”. Esta iniciativa integra vários especialistas da FGR, SGMAI, DGRSP, CNFDPCJ, C.G. CEJ, EAR-IVD, Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra, AFAV, Clínica P.N. da PSP. Sobre os objectivos previstos atendimento, proteção policial, e investigação criminal, estão convicidos que vão contribuir para um nível de especialização sem precedentes nas Forças de Segurança, na violência conjugal, com idosos, maus tratos e abuso sexual a crianças.



Victim Support

Europe

Waves of Congratulations to APAV for The Gulbenkian Cohesion Award

📅 24 Jul, 2019

We are happy and proud to see our member, The Portuguese Association for Victim Support (APAV), being awarded the Gulbenkian Prize in the area of Cohesion in 2019 for its work in the area of violence against vulnerable groups.

The Prize was presented to the President of APAV João Lázaro by Isabel Mota, the President of Calouste Gulbenkian Foundation, and President of the Portuguese Republic Marcelo Rebelo de Sousa.

With this Prize, the Calouste Gulbenkian Foundation is bringing the world's attention to the rights of millions of victims of crimes around the world, and particularly in Portugal.

The award acknowledges the outstanding, nearly three-decade work of APAV with and for the victims of crime and violence.

Our heartfelt congratulations to APAV's team with this important achievement!



The Gulbenkian Cohesion Award is an incentive to continue APAV's mission: as an innovative project in Portuguese society, at the service to the country, development and social cohesion, support those who are victims of crime and promote the defense of victims' rights.

The Gulbenkian Cohesion Prize was worth € 50.000 and was delivered on July 19, the day the Calouste Gulbenkian Foundation honoured its Founder (20 July marked his death), in a series of ceremonies that culminated in the delivery of the Gulbenkian Prizes.



(APAV) venceu Prémio Coesão

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) ganhou o Prémio (Coesão) está implementado no Distrito de Portalegre; Sede em Ponte de Sor e Delegações nos Concelhos de Alter, Avis, Crato, Fronteira, Gavião, Nisa, e Sousel. Outras distinções (Programa 90 Segundos de Ciência) e Teatro (Metaphora) Os Ex Presidente da República Jorge Sampaio,

e Aníbal Cavaco Silva também estiveram presentes. Ao Diário do Sul a (APAV) representada pelo seu Presidente João Lázaro, revelou que o Prémio (Coesão) de 50 mil euros, destina-se a auxiliar quem precisa, deve-se ao seu trabalho na área da prevenção de violência contra grupos vulneráveis, caso das crianças e dos idosos quem é vítima de outros crimes.



Notícia TVI: número de presos preventivos por violência doméstica cresceu 70%

Suspeitos com pulseira eletrónica também aumentaram 50%. Valores indiciam uma mudança de atitude dos juízes que estão a aplicar com mais frequência as medidas de coação mais gravosas aos suspeitos de violência doméstica

2019-07-26
11:43



[Cláudia Lima da Costa](#)



[Andreia Miranda](#)

O número de presos preventivos pelo crime de violência doméstica aumentou 72% no primeiro semestre de 2019, em comparação com os mesmos seis meses de 2018.

Segundo os dados da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, a que a **TVI24** teve acesso, a 30 de junho de 2018 estavam detidos preventivamente 128 suspeitos de violência doméstica. Já este ano, também a 30 de junho, estavam detidos preventivamente 220 indivíduos.

Também o número de arguidos com pulseira eletrónica aumentou no primeiro semestre de 2019. Se nos primeiros seis meses do ano passado esta pena e medida de coação foi aplicada a 661 suspeitos, no primeiro semestre de 2019 este número subiu para 889. A taxa de crescimento é de 34%.

Penas e medidas com vigilância eletrónica por crime de violência doméstica em execução, por regime

	Crime Violência Doméstica				Total
	Medida Coação	Suspensão Provisória Processo	Suspensão Execução Pena Prisão	Pena Acessória	
30-jun-19	453	10	39	387	889
30-jun-18	300	7	31	323	661
tx.Cresc.	51,00	42,86	25,81	19,81	34,49

Valores estatísticos da vigilância eletrónica para o crime de Violência Doméstica

No entanto, se olharmos para aplicação da vigilância eletrónica apenas como medida de coação, ou seja, nos casos em que o suspeito é presente a juiz depois de detido fica a aguardar julgamento, a taxa de crescimento desta medida de coação, nos primeiros seis meses do ano, é de 51%.

O número de inquéritos instaurados também aumentou 20%, assim como o número de acusações, que no mesmo período, cresceu 10% (dados da PGR). Já o número de detidos aumentou 16%, (dados apenas da PSP).

Apesar do crescimento de inquéritos, acusações e detidos, os aumentos de 72% no número de presos preventivamente e de 51% na vigilância eletrónica indiciam um incremento da aplicação, por parte dos juízes, das medidas de coação mais gravosas nos crimes de violência doméstica.

“Com valores de 70%, seguramente que sim, que há uma mudança que significa que os tribunais estão a aplicar com mais frequência as medidas mais gravosas”, disse à TVI24 Manuel Soares, presidente da Associação Sindical dos Juízes Portugueses.

Uma mão mais pesada para os suspeitos de crimes de violência doméstica, que acaba por ser o reflexo do mediatismo e do número de casos que no início do ano chocaram o país: em apenas 66 dias, 12 pessoas morreram vítimas de violência doméstica.

“Se os jornalistas dão mais atenção a um determinado fenómeno, noticiam-no mais vezes e isso tem um efeito de amplificação que é evidente. Mas eu diria que tendo havido um aumento e tendo havido insatisfação relativamente a decisões que foram muito comentadas, os juízes foram sensíveis a isso, portanto estão a dar este sinal”, considerou Manuel Soares.

Em março deste ano, foi conhecida mais uma decisão polémica do juiz Neto de Moura, que retirou a pulseira eletrónica a um homem que furou tímpano à mulher ao soco. Já em 2018, o juiz do Tribunal da Relação do Porto tinha sido alvo de muitas críticas ao invocar a Bíblia, o Código Penal de 1886 e até civilizações que punem o adultério com apedrejamento, num acórdão polémico.

Frederico Marques, coordenador de operações da APAV, aponta ainda uma outra razão para o agravamento das medidas de coação nos crimes de prisão preventiva:

“Os magistrados que têm que aplicar estas medidas sentem-se cada vez mais seguros para o fazerem. Isto porque o sistema se tem vindo a dotar de instrumentos, nomeadamente os instrumentos de avaliação de risco que permitem que o magistrado tenha mais segurança, tenha mais certeza e consiga distinguir os casos”, disse.

Desde o início do ano, foram assassinadas 17 pessoas em casos de violência doméstica. Atualmente, existem 754 reclusos condenados a cumprir pena por este e outros crimes associados.

Saiba onde e como pedir ajuda em [STOP VIOLÊNCIA](#).

PSP de Leiria e Santarém participa em curso de prevenção e combate à violência doméstica



PSP está agora mais preparada para crimes de violência doméstica

O curso de especialização para a prevenção e combate à violência doméstica de 2019 contou com a presença de 32 polícias formandos dos Comandos de Lisboa, Porto, Setúbal, Leiria e Santarém da PSP. Este curso, de 70 horas, que começou no dia 15 de julho e terminou no dia 26 de julho, incidiu na formação teórico-prática em conteúdos como instrumentos de avaliação de risco,

indícios e investigação criminal, procedimentos de resposta policial, envelhecimento e atendimento a pessoas idosas, maus tratos e abuso de crianças, abordagem motivacional, violência nas relações de intimidade e perfis de agressores.

Este referencial permite uma fusão nas áreas jurídicas, comportamentais e policiais, potenciando uma intervenção multidisciplinar, despoletando simultaneamente, procedimentos de proteção à vítima e investigação criminal, já em cumprimento com as mais recentes recomendações produzidas para o combate à violência doméstica.

Para esta formação, a PSP, ao abrigo de diversos protocolos de colaboração institucional, contou com a colaboração da Secretaria-Geral da Administração Interna, Procuradoria-Geral da República, Clínica PIN – Progresso Infantil, Associação Portuguesa de Apoio à Vítima|APAV, Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens, Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Equipa de Análise Retrospectiva de Homicídios em Violência Doméstica, Comissão para a Igualdade de Género (CiG) e o Centro de Investigação da Faculdade de Psicologia e Ciências de Educação – Universidade de Coimbra.

A cerimónia de encerramento deste curso realizou-se esta sexta-feira, 26 de julho, nas instalações do Instituto de Ação Social das Forças Armadas (IASFA), em Oeiras, sendo presidida pela secretária de Estado Adjunta e da Administração Interna, Isabel Oneto.

Fonte: GIRP|DN|PSP

PSP registou 26 idosos vítimas de violência doméstica no distrito

1 dia ago — Em Sociedade — Por João Baptista

Todos os dias no país, há quarenta e quatro idosos que são vítimas de violência. Segundo os dados nacionais do ano passado, a PSP registou mais de 16 mil idosos vítimas de violência. No distrito de Santarém, segundo informação recolhida junto da PSP pelo Mais Ribatejo, **em 2018 registaram-se 26 idosos vítimas de crimes enquadráveis na violência doméstica, 17 dos quais no âmbito da relação conjugal ou análoga sendo 14 mulheres e 3 homens.**

De acordo com os dados fornecidos pela PSP ao Mais Ribatejo, em 2018 a Polícia de Segurança Pública registou um total no Distrito de Santarém um total de **329 crimes de ofensa à integridade física simples; e 267 crimes relacionados com violência doméstica.**

Segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, na maior parte dos casos, os agressores são os filhos ou cuidadores. “Tem-se notado um aumento dos casos, quer de pessoas idosas que recorrem à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) para receberem apoio, quer de denúncias feitas às autoridades, tanto PSP como GNR”, admitiu à comunicação social Marta Carmo, jurista da APAV. No entanto, sublinha, o aumento de casos “**não significa automaticamente mais crime ou situações de violência**, pode significar também que existe um aumento da sensibilização para a temática e uma maior visibilidade do fenómeno”.

No ano passado, a linha de atendimento da APAV recebeu 926 denúncias de casos de violência contra idosos.

No ano passado, a PSP sinalizou 16206 idosos vítimas de violência, ou seja, uma média de 44 idosos por dia, e foram abertos 15997 processos.

Para a jurista da APAV o caminho passa por “sensibilizar a população em geral, sensibilizar as pessoas idosas para saberem exatamente que tipo de situações podem enquadrar como violência ou crime, sensibilizar e formar os profissionais que cuidam das pessoas idosas, sinalizar o ‘burnout’ destes profissionais para evitar situações que resultem em violência, mais apoios às famílias, melhorar também a resposta institucional e, num sentido mais macro, criar políticas públicas que trabalhem melhor as respostas que existem para as pessoas idosas”.

Marta Carmo sublinha ainda que este tipo de violência continua a ser “escondida” porque acontece sobretudo no meio familiar, ou seja, situações em que o idoso está dependente do agressor. **“Na verdade, muitos familiares são os chamados cuidadores informais e temos situações em que o familiar é quem cuida da pessoa idosa mas é também o agressor”**.



José Carlos Pereira entra na luta contra a violência doméstica

29/07/2019



O ator é o novo rosto de uma campanha de apoio às vítimas de violência doméstica, em parceria com a APAV.

Uma pulseira pode ajudar na luta contra a violência doméstica? Pode, a partir do momento em que está nos pulsos dos famosos, ganha visibilidade e ainda angaria dinheiro para a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

“BE GENTLE... não vamos calar este crime! A Papillon, em parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e as Farmácias Portuguesas, apresenta a campanha solidária ‘Be Gentle’ de apoio às vítimas de violência doméstica que decorrerá nas farmácias aderentes até 15 de setembro de 2019”, pode ler-se no perfil de Instagram do ator.



josecarlospereiraoficial
Oeiras, Portugal

[View Profile](#)

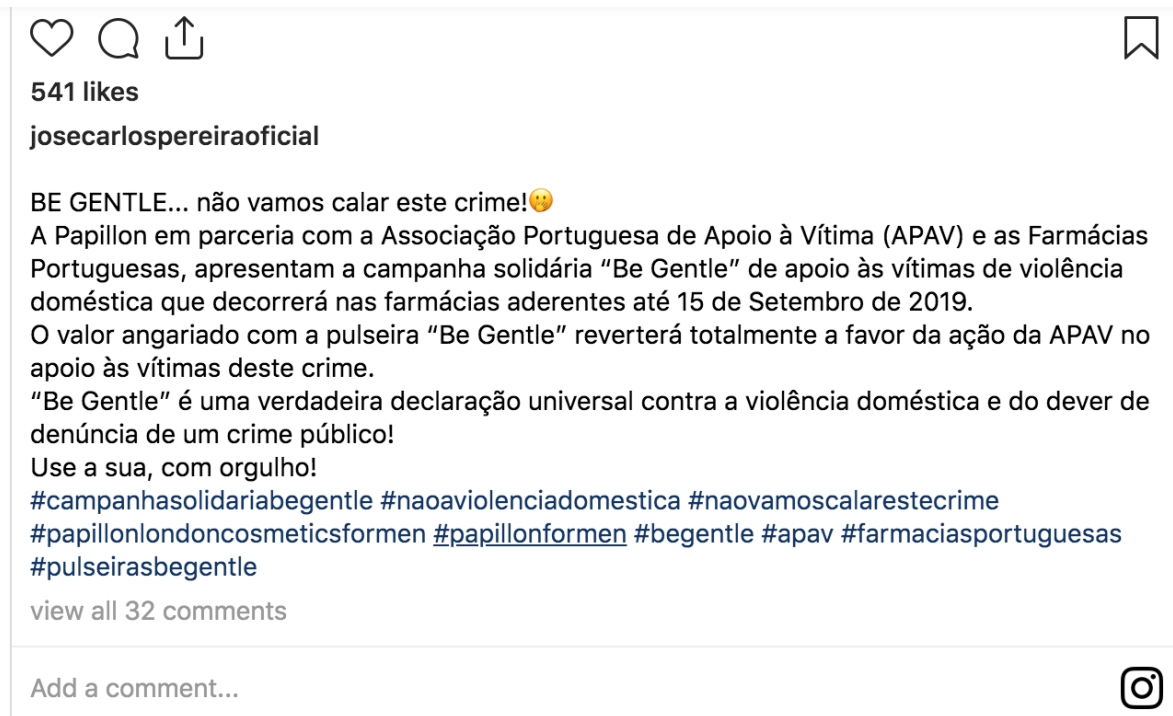
PAPILLON
LONDON COSMETICS FOR MEN

BE GENTLE
NÃO VAMOS CALAR ESTE CRIME

VIOÊNCIA DOMÉSTICA NÃO É DE HOMEM

Esta campanha conta com o apoio de:
APAV Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
Farmácias Portuguesas

[View More on Instagram](#)



“O valor angariado com a pulseira ‘Be Gentle’ reverterá totalmente a favor da ação da APAV no apoio às vítimas deste crime. ‘Be Gentle’ é uma verdadeira declaração universal contra a violência doméstica e do dever de denúncia de um crime público! Use a sua, com orgulho”, pode ler-se ainda.

Recorde-se que José Carlos Pereira regressou, entretanto, de umas férias em Cabo Verde, onde, apesar do sol e do descanso, **acabou por ter de lidar com um episódio muito atribulado.**

O ator pode ser visto atualmente nos ecrãs da SIC, na série “Golpe de Sorte”.

TEXTO: Rui Pedro Pereira

JOSÉ CARLOS PEREIRA EM CAMPANHA CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

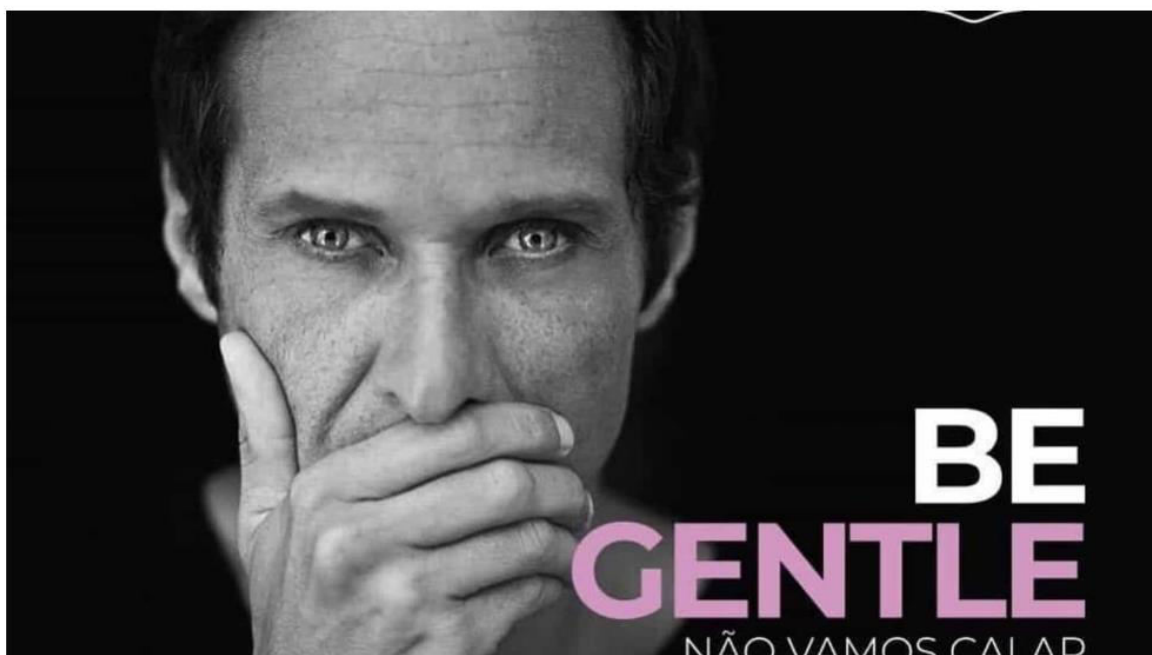
29 jul 2019 15:21

Notícias ao
Minuto

O ator juntou-se à Papillon, à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e as Farmácias Portuguesas para dar a cara pelo tema.

PUB

REPARA
TEM UM



José Carlos Pereira 'abraçou' uma nova causa. Uma campanha solidária que tem como objetivo sensibilizar os portugueses no combate à violência doméstica.

O ator juntou-se à Papillon, à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e às Farmácias Portuguesas para dar a cara pelo tema e fazer "uma verdadeira declaração universal" contra o crime.

'Be Gentle' é o nome da campanha, que decorrerá nas farmácias aderentes até 15 de setembro de 2019.

Tal como José Carlos Pereira informa nas suas redes sociais, associada a esta iniciativa estará à venda uma pulseira, a 'Be Gentle', cujo valor reverte-se totalmente a favor da ação da APAV no apoio às vítimas deste crime.

The image shows an Instagram post from the account 'josecarlospereiraoficial'. The profile name is 'josecarlospereiraoficial' and the location is 'Oeiras, Portugal'. There is a 'View Profile' button. The main content is a black and white advertisement for 'BE GENTLE'. It features a man's face with his hand covering his mouth. The text 'BE GENTLE' is prominently displayed, with 'BE' in white and 'GENTLE' in pink. Below it, the text reads 'NÃO VAMOS CALAR ESTE CRIME' and 'VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NÃO É DE HOMEM'. A logo for 'PAPILLON LONDON COSMETICS FOR MEN' is in the top right. At the bottom right, it says 'Esta campanha conta com o apoio de:' followed by logos for 'APAV' and 'Farmácias Portuguesas'. The man in the image is wearing a black wristband with 'BE GENTLE' written on it. Below the image, there is a 'View More on Instagram' link, icons for likes, comments, and shares, and a bookmark icon. The post has 541 likes and is from 'josecarlospereiraoficial'.

josecarlospereiraoficial
Oeiras, Portugal

[View Profile](#)

BE GENTLE
NÃO VAMOS CALAR ESTE CRIME
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NÃO É DE HOMEM

Esta campanha conta com o apoio de:
APAV Farmácias Portuguesas

[View More on Instagram](#)

541 likes

josecarlospereiraoficial

BE GENTLE... não vamos calar este crime! 😞

A Papillon em parceria com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) e as Farmácias Portuguesas, apresentam a campanha solidária "Be Gentle" de apoio às vítimas de violência doméstica que decorrerá nas farmácias aderentes até 15 de Setembro de 2019.

O valor angariado com a pulseira "Be Gentle" reverterá totalmente a favor da ação da APAV no apoio às vítimas deste crime.

"Be Gentle" é uma verdadeira declaração universal contra a violência doméstica e do dever de denúncia de um crime público!

Use a sua, com orgulho!

[#campanhasolidariabegentle](#) [#naoaviolenciadomestica](#)

[#naovamoscalarestecrime](#) [#papillonlondoncosmeticsformen](#)

[#papillonformen](#) [#begentle](#) [#apav](#) [#farmaciasportuguesas](#)

[#pulseirasbegentle](#)

[view all 32 comments](#)

Add a comment...



Em 2019 já morreram 17 mulheres por violência doméstica

29.07.2019 17:35 | por Mariana Branco  332

Ester, de 53 anos, foi assassinada na noite deste domingo, em casa, pelo companheiro. Junta-se às 16 mulheres cujas vidas foram tiradas por ciúmes, discussões e até disputas por uma casa.

Uma mulher de 53 anos foi assassinada pelo companheiro, em casa, durante a noite deste domingo. Ester é a 17.^a mulher assassinada este ano num quadro de [violência doméstica](#).

No Jardim do Mar, na Calheta, Madeira, [o corpo de Ester foi encontrado pelos bombeiros já sem vida](#). "Quando chegámos, já era cadáver, já não havia nada a fazer", indicou o comandante da corporação. O alerta foi dado pelo irmão da vítima ao início da madrugada.

O companheiro da mulher, de 44 anos, com quem Ester estava casada há um ano, foi detido e passou a noite no Estabelecimento Prisional do Funchal. Segundo o [Correio da Manhã](#), vai ser interrogado ainda esta segunda-feira pela Polícia Judiciária. Ester deixa três filhos.

Até junho de 2019, 16 [mulheres](#) tinham sido mortas em contexto de violência doméstica. O primeiro crime ocorreu a 5 de janeiro em Lagoa, no Algarve, onde um homem de 42 anos matou a tiro a companheira por ciúmes. Seguiu-se um homem que matou a cunhada à pancada por uma disputa por uma casa e a história de uma mulher de 30 anos que foi assassinada com socos e pontapés num crime passional.

Um relatório europeu, divulgado em janeiro, defende que Portugal fez "progressos significativos" contra a violência contra mulheres - sendo até pioneiro em certas áreas - mas [precisa de mais condenações](#).

Cinco detidos por dia

De janeiro a maio deste ano, a [PSP e a GNR detiveram 618 pessoas na sequência de processos relacionados com violência doméstica](#). Dados avançados em maio pelo *Público* revelam que foram feitas, em média, cinco detenções por dia.

O número de detenções na sequência de crimes de violência doméstica tem, nos últimos anos, vindo a aumentar. Só a PSP deteve 516 pessoas em 2016, 565 em 2017 e 598 em 2018. Este ano, em menos de cinco meses, a PSP fez 247 detenções.

Já a GNR deteve, até 30 de abril, 371 pessoas – num total de 4222 crimes de violência doméstica registados.

Relação íntima entre o agressor e a vítima

Segundo um relatório [divulgado a 13 de maio pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima \(APAV\)](#), a violência doméstica tem um peso "preocupante" entre os crimes de homicídio em Portugal. Em quase um terço dos casos acompanhados pela associação há um relacionamento de intimidade entre vítima e agressor.

Entre os crimes acompanhados pela APAV destacam-se "as relações de proximidade entre os autores e as vítimas de crime", sendo de "destacar as relações de intimidade entre autores e vítimas".

"Os relacionamentos entre cônjuges, namorados, ex-namorados, companheiros e ex-companheiros representam 31,25% da totalidade dos diferentes tipos de relacionamentos", refere o relatório. De acordo com a organização, "este número remete para a importância que a violência doméstica tem para a produção de crimes de homicídio em Portugal".

A APAV é uma organização sem fins lucrativos que apoia as vítimas de crimes de forma gratuita e confidencial.

Linha de apoio à vítima: 116 006



Ricardo Pereira Dá a cara em campanha contra violência

O ator mostrou no Instagram que também aderiu à campanha "Be gentle", contra a violência doméstica, que termina 15 de setembro e decorre nas farmácias. "O valor angariado com a pulseira "Be Gentle" reverterá totalmente a favor da ação da APAV no apoio às vítimas deste crime", anotou. ●

CISION

ID: 81784541

JM

30-07-2019

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 4,40 x 4,56 cm²
Corte: 1 de 1



JOSÉ PEREIRA em campanha

O ator José Carlos Pereira juntou-se à Papillon, à Associação Portuguesa de Apoio à Vítima e às Farmácias Portuguesas numa campanha contra a violência doméstica.